

PAULO ROBERTO NOLASCO

**O FOLHA POPULAR COMO EXPRESSÃO DO COLETIVO: UMA ANÁLISE
DE CONTEÚDO**

**Trabalho de conclusão da disciplina
Pesquisa em Informação II, Curso de
Gestão da Informação,
Departamento de Ciência e Gestão
da Informação, Setor de Ciências
 Sociais Aplicadas, Universidade
Federal do Paraná.**

**Orientadora: Profa. Leilah Santiago
Bufrem**

**CURITIBA
2001**

N789

Nolasco, Paulo Roberto

O Folha Popular como expressão do coletivo: uma análise de conteúdo / Paulo Roberto Nolasco. – Curitiba, 2001.

vi, 159 f.

Contém anexos.

Digitado

Trabalho de conclusão da disciplina Pesquisa em Informação II, Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

1. Folha Popular – análise de conteúdo. 2. Periódicos.
3. Organização Não-Governamental. I. Título.

CDD (20. ed.) 025.47

SUMÁRIO

RESUMO	iii
1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	4
2.1 DIAGNÓSTICO.....	4
2.2 LOCALIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS FASCÍCULOS	4
2.3 ANÁLISE DOS ARTIGOS	5
2.4 ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO.....	5
2.5 TRATAMENTO DOS TEXTOS.....	6
2.6 APRESENTAÇÃO DO ÍNDICE REMISSIVO.....	8
3 O CENTRO DE FORMAÇÃO URBANO RURAL IRMÃ ARAÚJO (CEFURIA)	9
4 O FOLHA POPULAR	11
5 LITERATURA PERTINENTE	13
5.1 O PERIÓDICO E A MÍDIA.....	13
5.1.1 Histórico.....	13
5.1.2 Características	14
5.1.3 Importância	14
5.1.4 O Periódico: Uma Opção na Mídia.....	15
5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	15
6 REVENDO A TEMÁTICA	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE 1 - GLOSSÁRIO	24
APÊNDICE 2 - CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS	44
APÊNDICE 3 - ÍNDICE REMISSIVO	100

RESUMO

Analisa o conteúdo do periódico **Folha Popular**, veículo de registro e divulgação da política e das atividades do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA). Identifica os artigos de 41 edições, explicitando a natureza e as características dos conteúdos do periódico. Fundamenta-se em estudos de BARDIN (1977), CUNHA (1990) e BUFREM (1996) sobre a análise de conteúdo e os processos classificatórios para proceder a estruturação dos artigos, segundo sua categorização temática. Fundamentado em GUIMARÃES (1990), classifica amplamente os artigos em textos jornalísticos, políticos e críticos. Ressalta a importância do periódico como veículo dinâmico da informação e sua possibilidade de arrolar artigos numa velocidade compatível com a extensão e atualização dos assuntos. Destaca a relevância desse tipo de publicação como fonte documentária para os pesquisadores, explicitando as preocupações, pensamentos e opiniões de determinadas épocas acerca dos acontecimentos e personagens. Descreve em perspectiva diacrônica o Centro como contexto do estudo. Evidencia a predominância de textos jornalísticos sobre os políticos, nos quais entre tanto, percebe a força da convicção ideológica. Predominam os temas locais ou regionais relacionados mais diretamente à Curitiba e à Região Metropolitana. Apresenta o produto em três seções: um glossário dos termos mais frequentes no estudo, fundamentado em fontes da área de Ciências Sociais; a categorização temática dos artigos e o índice remissivo como complemento lógico do estudo e instrumento de recuperação dos assuntos do periódico.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da existência de um cenário onde se utiliza a mídia como instrumento de manipulação da opinião pública tem mobilizado pesquisadores a realizar estudos críticos e definir propostas visando a atenuar essa tendência. A universidade, como um espaço de construção crítica, pode contribuir de modo especial para esse tipo de proposta, especialmente pelo seu potencial formador e informador.

Ao descrever, em perspectiva diacrônica, o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA), contextualizando e ressaltando a importância do periódico **Folha Popular** como veículo de registro e divulgação da política e das atividades do Centro, pretende-se contribuir para a organização informacional e consequentemente para a reflexão crítica da sociedade civil em relação às informações recebidas e ao papel dos meios de comunicação na formação de opinião.

O trabalho consiste na análise dos artigos de 41 fascículos recuperados entre os editados durante a sua existência, identificando e explicitando a natureza, as características e as tendências dos conteúdos do periódico. Podendo ser considerado como publicação alternativa à chamada imprensa convencional, o jornal foi editado durante os anos de 1995, 1996 e 1997, ano de seu encerramento, com tiragem média de 30.000 exemplares por edição e periodicidade mensal.

Para a fundamentação teórica sobre os procedimentos de abordagem, utilizaram-se estudos de BARDIN (1977), CUNHA (1990) e BUFREM (1996), sobre a análise de conteúdo e os processos classificatórios para proceder à estruturação dos artigos, com um tratamento dos textos fundamentado em GUIMARÃES (1990), segundo uma categorização temática. Como embasamento conceitual do assunto investigado, recorre-se aos estudos de SOUZA (1992), DEFLEUR (1993), KIENTZ (1973), STAIR (1998) e, para contextualização, remete-se aos documentos relativos ao processo administrativo do CEFURIA.

Ao destacar a relevância das publicações periódicas como fontes documentárias para os pesquisadores, o trabalho procura evidenciar, por meio da identificação e análise dos conteúdos do periódico **Folha Popular**, as preocupações, pensamentos e opiniões do período estudado, contextualizando fatos e

personagens. Ressalta-se, durante o processo de concepção do trabalho, a importância do periódico como veículo dinâmico da informação, arrolando artigos numa velocidade compatível com a extensão e atualização do assunto.

Com informações pontuais, além de divulgar rapidamente as notícias, o periódico instrumentaliza futuros trabalhos para os quais poderão ser necessárias informações com abordagens específicas sobre fatos, procedimentos e personagens, bem como suas devidas contextualizações.

Como instrumento para auxiliar a categorização temática, é organizado um glossário dos termos mais frequentes, fundamentado em fontes da área de Ciências Sociais.

O estudo do periódico **Folha Popular**, além de contribuir diretamente para a dinâmica informacional observada no cotidiano do CEFURIA, sugere um modelo de categorização que, ao ser proposto, dá início a um trabalho sistemático e de sentido ascensional, sujeito a futuras alterações, com vistas às necessidades do Centro, assim como à realização de pesquisas sobre os movimentos populares.

Além disso, a efetivação de investigação dessa natureza ajuda a resgatar um dos papéis da universidade pública, contribuindo para firmar seu compromisso básico de servir à sociedade. É evidente que antes de decidir sobre o tema a investigar, deva-se proceder à definição do modelo de sociedade que se pretende construir e a forma de contribuição fornecida pela pesquisa, utilizando-se de outras análises fundamentadas cientificamente, cujos produtos se identificam como instrumentos mobilizadores suficientes para entusiasmar os cidadãos e, em particular, as juventudes, as quais se apresentam cada vez mais céticas e sem esperança com os rumos de nossa sociedade.

A pertinência social do produto oferecido pela análise dos conteúdos do periódico está relacionada com o potencial narrativo e de mobilização apresentado pelos textos dos artigos. A efetivação do estudo complementa um projeto idealizado com objetivos de atender a demanda informacional de um setor da sociedade, cujo objeto traduz uma realização alternativa à grande imprensa convencional.

Elege-se, como pressuposto da pesquisa, a idéia de que uma Instituição Pública de Ensino Superior deve buscar o equilíbrio entre seus papéis de produção e divulgação do conhecimento nela produzido e a sua capacidade de integrar-se

com a sociedade, seus valores, seus problemas e suas realizações concretas que poderão advir dessa relação.

Teoricamente, ao pressupor que as ciências da informação têm como objetivo a investigação dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do saber, a categorização dos artigos do **Folha Popular** se justifica à medida que puder subsidiar outros estudos. Com esse intento, visa-se colaborar para o desafio que hoje se apresenta ao cidadão, o de desenvolver a capacidade de criticar e teorizar suas práticas.

Com a concepção desse trabalho, definiu-se como objetivo geral auxiliar o processo de tratamento documentário do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA).

Como desdobramento do objetivo geral procurou-se recuperar os fascículos do periódico **Folha Popular**; analisar o conteúdo dos artigos do periódico **Folha Popular**; realizar a categorização temática dos artigos, com auxílio do glossário; elaborar registros com as abordagens temáticas presentes em cada fascículo e elaborar um índice remissivo do conteúdo analisado.

Para cumprimento desses objetivos, definiu-se a metodologia a seguir descrita.

2 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir de um diagnóstico pelo qual se pretendeu levantar dados sobre a situação do CEFURIA, os quais se definem como potenciais de possíveis intervenções epistêmicas. O diagnóstico foi realizado pelos alunos dos cursos de Biblioteconomia e de Gestão da Informação durante o primeiro semestre de 2001, para a disciplina de Pesquisa I, HB084, ministrada pela Prof^a Dr^a Leilah Santiago Bufrem. Somente, então, foram definidos e planejados trabalhos de pesquisa sobre o acervo do Centro, orientados por professores do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI).

2.1 DIAGNÓSTICO

Quando da realização do diagnóstico foram constatados vários tipos de problemas com relação aos fascículos do jornal Folha Popular, a saber:

- ausência de uma política de preservação e acesso;
- desconhecimento do número total dos fascículos publicados;
- incompleteza do universo a ser pesquisado, pois o CEFURIA só possuía armazenados 19 fascículos;
- fragilidade do papel utilizado para a impressão do jornal;
- danificação de alguns exemplares que estavam armazenados no Centro.

As constatações desses problemas se deram por meio das visitas realizadas pelos alunos, acompanhados da Professora da disciplina, às dependências do Centro.

2.2 LOCALIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS FASCÍCULOS

Por meio dos contatos telefônicos realizados, em grande parte, pelos funcionários do CEFURIA com as pessoas que fizeram parte dos processos editoriais do jornal Folha Popular, iniciou-se a fase de recuperação dos fascículos editados e que, pela ausência de um projeto de preservação da memória, não

estavam representados no acervo armazenado no Centro. Ressalta-se que essa fase se estendeu até o término dos estudos, uma vez que se procurou reunir o maior número de representações durante a efetivação dos trabalhos.

2.3 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Concomitantemente à fase de recuperação dos fascículos, realizaram-se as leituras dos artigos, procurando-se remeter o enunciado à condição de enunciação, o que implica num relacionamento com o contexto, o qual forneceu elementos para a construção do texto analisado.

Como resultado da análise, em um primeiro momento, organizou-se um relatório cujo conteúdo explicita o número, data e ano de cada fascículo, bem como os temas abordados, autoria e página de cada artigo categorizado, com as especificidades dos textos jornalísticos, políticos e de opinião, fundamentando-se nos critérios de GUIMARÃES (1990), cujas definições fazem parte do referencial teórico deste trabalho. O registro das representações é feito de acordo com a ordem cronológica de edição, em sequência numérica.

2.4 ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Para auxiliar o entendimento dos textos lidos e ajudar no processo de categorização dos temas, foi elaborado um glossário, sob a supervisão da Prof^a Helena de Fátima N. Silva, dos termos frequentes e que demandam conceituação, ou seja, representação mental do objeto. Utilizaram-se para essa fundamentação fontes da área de Ciências Sociais como o Dicionário de política de N. BOBBIO; N. MATTEUCCI e G. PASQUINO (1986) e o Dicionário de Ciências Sociais de B. SILVA e M. GAMA (1986).

2.5 TRATAMENTO DOS TEXTOS

Segundo GUIMARÃES, os textos em sentido amplo são frases, fragmentos de um diálogo, um diálogo, um provérbio, um verso, uma estrofe, um poema, um romance e até mesmo uma palavra-frase, conseqüentemente, temos uma diversidade de tipologia do texto diante de um domínio que a taxionomia se articula em diferentes níveis, podendo instaurar uma hierarquia de tipos e subtipos de textos (1990, p. 14-15).

Com a atenção voltada fundamentalmente às estruturas internas do texto, estabelece-se uma tipologia de acordo com a forma de estruturação, coincidindo com as diversidades resultantes dos gêneros descritivos, narrativos e dissertativos.

Sobre as estruturas textuais, suas características e tipologia, GUIMARÃES ressalta que “embora haja sempre uma estrutura dominante, ou seja, aquela que representa o esquema fundamental do texto, este não se caracterizará necessariamente como um único tipo ou forma. Uma parte ou outra será caracterizável como descritiva, seguida de outra argumentativa e de outra ainda narrativa” (1990, p. 16).

A categorização para organização de conceitos em uma determinada área de interesse, segundo FABIAN, foi introduzida por Ranganathan no âmbito da documentação, a partir de sua Teoria da Classificação Facetada, na qual utiliza a noção de categorias para a análise e organização dos assuntos documentários em um sistema de classificação (2000). Tem as propriedades de possibilitar a sistematização dos conhecimentos, atribuindo conceitos a respeito de um item de referência deste conhecimento representado. Demarca três planos de trabalho no universo da classificação, a saber: o plano ideacional, no qual se originam as idéias; o plano verbal é o das palavras; o plano notacional é o dos números que representam os conceitos, cuja função está enfocada na eliminação dos resíduos que o plano verbal causou no plano ideacional. Tais planos contribuem, com sua interação, para uma filtragem no processo de análise, com vistas à representação do conteúdo dos documentos.

De acordo com KOBASHI, o tratamento documentário consiste na “elaboração de informações documentárias, independentemente do *corpus* documental ou do sistema documentário no interior do qual se realiza, compreendendo um conjunto de operações, esquematizáveis em três frases”: ler um texto; selecionar no mesmo o conteúdo informacional considerado pertinente para usos determinados; representar, ou seja, dar forma às informações selecionadas de modo a torná-las documentariamente manipuláveis (1996, p. 11-13).

Entre as operações de tratamento temático documentário, a fase de leitura do texto é a inicial, sendo por isso de grande importância, pois através dela desencadeia-se o desempenho de todas as outras fases do processo.

Consideram-se pertinentes na operação de seleção dos conteúdos informacionais, para a caracterização dos assuntos do **Folha Popular**, de acordo com GUIMARÃES, as dimensões, como idéia dos valores de cada grupo, dos assuntos que se referem a um contexto real, externo, que não contexto verbal ou simplesmente formal de uma mensagem. Ressalta-se nessa operação a tarefa de remeter o enunciado à condição de enunciação, implicando em uma ligação com o universo que lhe é exterior, cujos elementos contribuíram para a construção do texto analisado, auxiliando a etapa de identificação do conteúdo temático, para a efetivação da categorização dos artigos (1990, p. 18-25).

Segundo GUIMARÃES, os textos jornalísticos têm, como primeira finalidade, informar através da notícia, enquanto que os textos políticos procuram a busca na força da convicção partidária à finalidade de convencer e os textos críticos têm encaminhamentos em direção aos juízos de valores (1990, p. 18).

As informações selecionadas dos artigos do **Folha Popular** são distribuídas de acordo com as categorias textos jornalísticos, textos políticos e textos críticos, identificados por meio da análise dos seus respectivos conteúdos e das características dos textos, conforme os critérios de classificação adotados.

Na acepção mais simples do termo, classificar significa reunir elementos ou idéias que sejam semelhantes entre si, e, conseqüentemente, separar as que representam diferenças.

Segundo PIROLLA “a classificação padroniza a descrição do assunto de modo que as descrições usadas pelo indexador e pelo sistema de recuperação das

informações, através da demanda apresentada pelo usuário, possam coincidir, contribuindo assim à eficiência do sistema” (1980, p. 35).

Uma classificação teórica de uma área de assunto pode listar todas as facetas encontradas nessa área, todos os termos em cada faceta, todos os relacionamentos hierárquicos de cada termo. Mas recomenda-se que os detalhes teóricos sejam reduzidos ao mínimo para efetuar a seleção exigida, eliminando-se as facetas subsidiárias, que não servem para separar um conteúdo do outro, serem eliminadas.

Com relação às tendências da classificação de assunto, PIROLLA destaca:

Um campo de pesquisa que está agora surgindo em documentação e que é um desafio, é a análise linguística por meio da qual é possível formular regras para transformar textos em descrições. Se essas regras puderem ser formuladas, então o caminho estará aberto para instruir um computador a realizar a tarefa. Desse ponto de vista, uma classificação de assunto é um vocabulário-padrão condensado, com uma sintaxe simples e padronizada, possivelmente relacionada com a linguagem natural por um conjunto de regras de transformação (1980, p. 36).

Como as regras para transformar textos em descrições, tendo como instrumento o computador, ainda não são consideradas sob uma perspectiva concreta, a categorização dos artigos do **Folha Popular** foi efetivada em um processo de tratamento individual e de reflexão acerca dos conteúdos temáticos abordados pelos diferentes autores dos artigos.

2.6 APRESENTAÇÃO DO ÍNDICE REMISSIVO

O fechamento lógico deste estudo se dá em um segundo momento, o qual consiste na elaboração de um índice temático, apresentado em ordem alfabética, com a finalidade de remeter o pesquisador à abordagem original. Esse trabalho remissivo deixa explícitas informações sobre o tema, identificando-o com o volume, o número e a página do fascículo analisado.

3 O CENTRO DE FORMAÇÃO URBANO RURAL IRMÃ ARAÚJO (CEFURIA)

O CEFURIA é uma Organização Não-Governamental (ONG) cujo objetivo geral é fortalecer os movimentos e as lutas populares que aspiram por melhoria na qualidade de vida. De acordo com as atas de reuniões, registros dos eventos e boletins informativos, o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA) recebeu esse nome em homenagem à Irmã Teresa Araújo, religiosa comprometida com as causas populares no bairro do Boqueirão, em Curitiba.

Em assembléia, realizada no dia 2 de agosto de 1981, concretizou-se a fundação do CEFURIA como resultado de um trabalho de organização popular na região sul de Curitiba, objetivando constituir-se como um braço de apoio ao trabalho pastoral da Igreja Católica no Paraná, inicialmente ligado à Regional Sul da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Devido aos conflitos embasados nas diferentes concepções políticas relacionadas com as ações norteadoras, o CEFURIA afastou-se do trabalho pastoral propriamente dito, firmando-se como instrumento de apoio aos movimentos sociais que, incentivados pela própria Igreja, começam a se formar exigindo reivindicações como a derrubada do regime militar, o fim das intervenções nos sindicatos, a anistia aos presos políticos, a liberdade de expressão e a luta por eleições gerais e diretas para presidente da República.

Em 1982, o Centro apoiou a organização do Partido dos Trabalhadores (PT) no Paraná e no mesmo ano iniciou a construção do Movimento das Associações dos Bairros de Curitiba e Região Metropolitana (MAB), fortemente evidenciado em 1983.

Sempre trabalhando com as pastorais, ainda que separado da instituição Igreja, o CEFURIA auxiliou o processo de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Paraná. Em 1984, o Centro foi o principal articulador do Movimento do Transporte Coletivo Metropolitano, obtendo conquistas como a redução do preço das tarifas e a integração com a região metropolitana. Em 1985, o Centro colaborou com a criação do Movimento Pró-participação Popular na Constituinte. Ainda nesse mesmo ano, participou da organização do 1º Congresso

Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que daria origem ao MST no Paraná, tendo como sede o Centro de Formação, até final de 1988.

Para os processos eleitorais que se iniciaram como resultado das reivindicações políticas da sociedade, o Congresso Constituinte em 1986 e a eleição para presidência da república em 1989, o CEFURIA atuou como Centro de Formação, auxiliando a população a refletir, através das cartilhas elaboradas pelo Centro e os grupos de discussão, acerca da importância desses momentos históricos e dos significados das opções políticas para os projetos coletivos.

O CEFURIA tem procurado responder às demandas de cada momento histórico, reavaliando-se e redirecionando seus métodos de atuação em busca de seu objetivo estratégico: fortalecer as lutas populares na perspectiva de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

O Centro, de acordo com as atas das reuniões realizadas pela atual diretoria, firmou os seguintes objetivos:

- construir uma proposta metodológica de trabalho popular, de forma descentralizada, que contribua à formação de novas lideranças comunitárias e compreensão sobre as novas linguagens e culturas populares;
- contribuir com a discussão de um projeto popular para o governo brasileiro, a partir do resgate das lutas do povo brasileiro por melhores condições de vida, da denúncia sobre a natureza excludente das elites e da busca pelo engajamento popular na construção de uma nova sociedade;
- aprofundar a discussão sobre Economia Solidária, sobre o trabalho e formas de autogestão, fornecendo uma contribuição, teórica e prática, para a busca de alternativas que permitam a organização de grupos de auto-sustento.

Esses objetivos têm sido norteadores de ações e práticas cuja abrangência requer a mobilização de instrumentos de difusão de suas realizações concretas. Entre esses, destaca-se o periódico que será mais amplamente analisado neste trabalho.

4 O FOLHA POPULAR

De acordo com as atas das reuniões realizadas pela comissão organizadora do processo de concepção do jornal, o periódico **Folha Popular** surgiu da junção do jornal **Xapinha-sit** com o boletim **Ponto de Vista**, editados, respectivamente, pela Organização Xapinhal e pelo CEFURIA. A proposta de um jornal unificado com outras entidades populares há dois anos já era pauta das discussões entre várias lideranças dos movimentos sociais, ficando oficializada pela Organização Xapinhal e aceita pelo CEFURIA em uma Assembléia Geral Ordinária, realizada em 4 de março de 1995. A partir daí, o projeto passou a ser discutido de forma sistemática pelas duas entidades, que buscaram formas de viabilizá-lo, contando com a participação dos demais articuladores dos movimentos sociais de Curitiba e Região Metropolitana.

Após a composição do Conselho Editorial e a elaboração do projeto gráfico, editorial e comercial, foi definido que no período inicial a tiragem seria mensal. Sua primeira edição, lançada em julho de 1995, foi em formato *standard*, 8 páginas e 30 mil exemplares. Foi definido que no momento oportuno passaria a ser semanal, o que ocorreu no ano seguinte, permanecendo com essas características até meados de 1997, ano de seu encerramento.

Como as entidades responsáveis pela publicação do periódico **Folha Popular** não têm fins lucrativos, o complemento a sua sustentação financeira foi viabilizado por meio da venda de espaços para os anúncios comerciais e da venda de exemplares em bancas e estabelecimentos comerciais dos bairros.

Como um veículo de comunicação “alternativo” à chamada grande imprensa, o **Folha Popular** sempre esteve permeado pela idéia de construção coletiva, propondo-se como porta-voz dos movimentos sociais (popular e sindical), reproduzindo e divulgando suas lutas, sua agenda e as opiniões de seus dirigentes. Assim, a proposta foi efetivada à luz do jornalismo crítico, apartidário, pluralista e autônomo em relação aos grupos dominantes do poder econômico e, conseqüentemente, político, bem como seus representantes nas entidades sociais, nos legislativos, nos executivos municipais, estaduais e nacionais.

Objetivou levar, durante a sua existência, aos moradores da periferia de Curitiba e Região Metropolitana, as informações, as denúncias, as análises e o debate sobre os graves problemas sociais e as propostas de políticas públicas, visando resolvê-los.

Pretendeu, com essas atuações, enfrentar o desafio de ser um espaço de comunicação popular, buscando transmitir as notícias e idéias em linguagem atrativa e de fácil compreensão pelo público alvo.

Procurou buscar, durante o processo de produção e distribuição, o envolvimento de lideranças das diversas entidades, movimentos populares e demais grupos organizados na área social, cultural ou política de forma a enfraquecer o corporativismo seletivo e promover a unificação em torno dos interesses maiores da população e defesa do direito de cidadania ativa para todos.

Visou a promover o debate sobre as prioridades no investimento do dinheiro público, privilegiando a veiculação de propostas que colocassem em primeiro lugar as satisfações das necessidades de toda a população e o desenvolvimento de alternativas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Finalmente, pretendeu questionar o monopólio dos meios de comunicações, cujas ações não estão voltadas, na maioria dos casos, à utilidade pública e sim à defesa dos lucros de seus proprietários e dos interesses dos grupos políticos a quem pertencem. Nesse contexto, impõe-se a discussão sobre a necessidade urgente da democratização e do acesso aos meios de comunicação de massa no Brasil.

5 LITERATURA PERTINENTE

A literatura comentada privilegiou a temática relativa aos conceitos de periódicos, análise de conteúdo e aos procedimentos que vêm sendo utilizados para realização de trabalhos dessa natureza.

5.1 O PERIÓDICO E A MÍDIA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR 62, define publicações periódicas como: “fascículos, números ou partes editadas a intervalos pré-fixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido” (1978, p. 1).

O **Folha Popular** identificou-se, durante a sua existência, por ser um periódico usado como instrumento de comunicação de massa, arrolando textos jornalísticos cuja origem, de acordo com a definição de KIENTZ, está relacionada com a transformação de um acontecimento ou fato social em notícia (1973, p. 86).

5.1.1 Histórico

Durante a expansão do processo de alfabetização, poucos puderam prever que isso afetaria profundamente as direções da história humana. Com exceção de escrever, um dos grandes feitos humanos de todos os tempos foi a criação da impressão, possibilitando que milhares de cópias de um determinado documento pudessem ser reproduzidas, com grande precisão. Já antes da invenção da prensa de Gutenberg, no século XV, as elites políticas, representadas por padres, eruditos e escribas, começaram a perder seu monopólio de ler e escrever.

Os aspectos importantes dessas transições e das que se sucederam, para a efetivação desse trabalho, não são suas tecnologias específicas ou as datas em que ocorreram, mas os princípios da comunicação e suas consequências para a vida

humana. Sem dúvida essas transições proporcionaram aos seres humanos o aumento de sua capacidade para inovar e acumular soluções para os problemas de natureza física e social.

5.1.2 Características

Os periódicos, segundo SOUZA, se caracterizam pelo atributo expressividade, por incluírem uma ampla gama de idéias e sentimentos; permanência do registro, superação do passar do tempo; presteza, superação do espaço e a difusão, acesso pelas pessoas (1992, p. 12).

5.1.3 Importância

O periódico é analisado por SOUZA, ao contextualizá-lo, como o meio mais dinâmico, de forma impressa, para a manutenção atualizada da informação, registrando e disseminando os avanços em todos os campos do conhecimento, fornecendo também informações selecionadas de assuntos representativos e de interesse dos comunicadores. Ressalta que “através dos seus valiosos artigos, inclui dados minuciosos sobre aspectos restritos de determinados assuntos que não aparecem em livros” (1992, p. 20).

Para os pesquisadores, as publicações periódicas são fontes de informações preciosas porque revelam as preocupações, ideologias, pensamentos e opiniões de determinadas épocas a respeito dos fatos e personagens da dinâmica social.

Como instrumento de comunicação de massa, o periódico é fundamentado na hipótese de que o conhecimento da realidade modela a ação, trazendo como consequência a natureza da ordem social.

5.1.4 O periódico: uma opção na mídia

Ao final do século XIX, começava a ficar claro para os pioneiros cientistas sociais de então que os novos veículos de massa, jornais, livros e revistas, todos os quais amplamente utilizados na sociedade, estavam trazendo importantes mudanças para a condição humana. Aqueles meios representavam uma nova forma de comunicação que influenciava não apenas padrões de interação nas comunidades e sociedades, como também as perspectivas psicológicas dos indivíduos.

Desde o início de sua existência, a publicação periódica como instrumento de comunicação de massa foi rigidamente regulada pelo governo, evidenciando as relações entre sua forma de atuação, a opinião pública e a imprensa livre, ou seja, quanto mais a concretização da política governamental depende da opinião pública favorável, mais provável um apoio à imprensa livre.

DEFLEUR refere-se à relação entre o método de atuação do governo e a opinião pública da seguinte forma:

Quando as pessoas comuns desempenham papéis significativos na determinação de seu próprio destino político, a distribuição de notícias e de opiniões políticas é um processo importante. Monarquias robustas, ou sociedades com outras formas de poder altamente centralizadas, não precisam de discussão pública de questões sobre as quais cada cidadão deva chegar a uma decisão bem informada (1993, p. 65).

A condição de existência desse tipo de periódico reside em seus efeitos na sociedade, não necessariamente imediatos e sobre audiências específicas, mas nas influências indiretas, sutis e em longo prazo que atuam sobre a cultura humana e a organização da vida social.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo “pode ser uma análise dos significantes”, tal como a temática, segundo BARDIN (1977, p. 34). É com esse enfoque que foi desenvolvido

este estudo para identificar o conteúdo dos artigos de periódicos do CEFURIA, objetivando evidenciar as categorias temáticas abordadas pelos autores dos artigos e, em um processo de organização, estruturá-los segundo um sistema de categorização classificatório adaptado à realidade do Centro.

BARDIN aplica as técnicas da análise de conteúdo no estudo das comunicações de massa, deixando explícito o método de investigação utilizado e recomendando-o para os profissionais de outras áreas.

Por sua vez, CUNHA (1990, p. 61-62) faz uma comparação entre os processos de análise de conteúdo e análise documentária, evidenciando os aspectos conceituais e funcionais desse tipo de estudo e ressaltando os procedimentos de representação dos núcleos de informações em conceitos/palavras-chave. O autor argumenta que a análise de conteúdo pode também esclarecer as questões relativas aos produtores de textos e seus consumidores, deixando explícito que esse procedimento engloba um conjunto de técnicas destinadas a destacar o conteúdo de diversas categorias de documentos escritos e certas características que se relacionam com o estudo da natureza da sociedade e o objeto analisado.

Nesse contexto teórico, BUFREM ressalta que a análise de conteúdo também tem sido amplamente utilizada pelos pesquisadores, objetivando identificar a natureza, características e tendências das abordagens dos assuntos da área de ciências de informação. Com relação ao processo classificatório, destaca que é grande a diversidade de critérios utilizados pelos autores e que esse fenômeno por si só seria um problema digno de muitos anos de estudo, enfocando a variedade de tipos e contradições explícitas em alguns momentos e, em outros, perceptíveis somente com a continuidade e aprofundamento do estudo. Em sua conclusão, deixa explícita a necessidade da elaboração da síntese nos processos, fundamentada em parcerias que superem as precariedades das soluções com modelos definitivos (1996, p. 76-79).

Com esse pressuposto é que foi realizada a análise de conteúdo do periódico, para que o modelo metodológico aqui exposto possa ser considerado como base para um estudo preliminar.

6 REVENDO A TEMÁTICA

Tendo como cenário político a década de 1990, o conteúdo do **Folha Popular** enfatiza as atuações do Governo Federal, Estadual e Municipal, com destaque especial às Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), instauradas e discutidas durante os anos que coincidiram com a existência do periódico. Vale ressaltar que o cenário político brasileiro se configurava com as atuações do primeiro mandato do atual presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), empossado em primeiro de janeiro de 1995, chegando ao poder por meio da vitória nas urnas sobre o seu principal adversário, Luiz Ignácio Lula da Silva, ainda no primeiro turno.

Além de atuar como fonte de consulta atualizada e servir, ao mesmo tempo, como uma forma de se aproximar da realidade, esse tipo de projeto tem uma função de vendas em longo prazo, forma de manter as autonomias financeira e editorial, fator decisivo e que passou a exigir uma certa fidelidade à questão periodicidade.

Entretanto, o **Folha Popular** manteve-se irregular durante a sua existência, iniciando uma trajetória com a proposta de tiragem mensal, em julho de 1995, e semanal, a partir de março de 1996, até sua fase terminal, em novembro de 1997. Dentro da proposta de tiragem semanal, observou-se a falta de regularidade em julho de 1996 e nos meses de janeiro e fevereiro de 1997, quando foi editado apenas um fascículo em cada mês. A frequência das tiragens é, sem dúvida, um fator de extrema importância na concepção de um periódico que tem o intento de demonstrar responsabilidade e confiabilidade, portanto, o fenômeno observado no **Folha Popular** trouxe conseqüências às pessoas que o liam e se identificavam com a sua linha editorial.

Apesar das novas gerações serem criadas em ambientes altamente informacionais, onde a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente da sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies, em muitas situações o conhecimento popular chega por meio de discursos contraditórios e vazios de significados, muito dos quais emitidos pelos mais variados meios de comunicação. Importa aprofundar a reflexão conduzida a partir das contradições construídas pelo sistema de comunicação para que o sujeito

possa se posicionar na sociedade e, conseqüentemente, buscar a melhor forma de se expressar.

A predominância quantitativa dos textos jornalísticos no conteúdo do **Folha Popular** é explícita em todos os momentos de sua existência, evidenciando as intenções da estrutura que compõe o corpo editorial, as quais se identificam com o objetivo de informar através da notícia e fornecer subsídios informacionais acerca dos assuntos relacionados com as massas populares e conseqüentemente definir o periódico como instrumento de formação. Nesse contexto, é notória a incidência de temas que, na pior das hipóteses, fomentam a discussão e a reflexão crítica sobre os fenômenos reconstituídos.

A representatividade dos textos políticos é menos expressiva se comparada à dos textos jornalísticos. Porém, percebe-se neles a força da convicção ideológica e a intenção de convencer o leitor. Nessa categoria é evidente a predominância da discussão dos temas locais, mostrando pertinência em relação aos assuntos relacionados com os moradores da cidade de Curitiba e Região Metropolitana. A preferência do corpo editorial por notícias regionais, evidenciada durante o estudo, deixa explícita a personalidade da equipe de redação, pois evita as representações jornalísticas utilizadas pela macro imprensa, as quais embalam a notícia e remetem às imprensas menores que as publicam, por meio de citações, sem qualquer reflexão ou questionamento acerca das concepções e ideologias que as constroem.

Apresentam-se, com menor freqüência, os textos críticos, cujos encaminhamentos têm como base os juízos de valor, utilizando argumentos quantitativos e qualitativos com o intento de fundamentar uma contestação, que na maioria dos casos revela-se como opinião do autor. Nesse cenário, destacam-se numericamente as críticas direcionadas às ações da sociedade política sobre a sociedade civil, bem como os descasos e omissões dos poderes instituídos com a finalidade de intervir nos fenômenos sociais que exigem a presença de um agente regulador externo.

Ressalta-se que, embora haja sempre uma estrutura dominante nos textos apresentados pelo **Folha Popular**, ou seja, aquela que representa fundamentalmente o texto, este não se caracterizou necessariamente como um único tipo ou forma. É muito comum nesse cenário analisado a mistura de intenções

no momento da redação. Alguns textos poderiam, pontualmente, caso analisados em seus parágrafos, ser relacionados simultaneamente como jornalísticos, políticos e críticos.

O que caracteriza o conteúdo do periódico, portanto, não é a centralidade de conhecimento e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessas informações para geração de conhecimentos e de dispositivos da informação, em um ciclo de realimentação. Como veículo de comunicação de massa, cujo conteúdo, predominantemente informacional demonstra também a tendência a representar as entidades relacionadas com os movimentos sindicais, estudantis, rurais, ambientais, as ONGs, as comunidades religiosas e demais entidades afins, fica evidente o potencial da dinâmica informacional, entre os movimentos populares, efetivado como consequência das discussões temáticas organizadas coletivamente durante a existência do **Folha Popular**.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações, admite-se a relevância do periódico nas abordagens sobre os temas polêmicos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST), discriminação racial, aborto, censura, violência e outros assuntos inerentes à sociedade contemporânea, especialmente relacionados aos interesses locais e regionais.

Ao entender que o periódico tem a sua concepção na proposta de expressão inserida em um contexto com características relacionadas com os movimentos populares, conclui-se que a contribuição do jornal para atingir a proposta maior reside na sua relação dialética com as atividades organizativas e de mobilização, contribuindo, com o método de seleção das fontes de informação e seu conteúdo de caráter formativo, a outras frentes de luta popular.

Quanto à iniciativa de estimular a participação do indivíduo na sociedade, o **Folha Popular** é, ao considerarmos seu valor formativo, um instrumento que se caracteriza pelo intento de contribuir para que o homem, ao se informar, se torne um ser mais atuante no meio em que vive. Historicamente, o processo de evolução dos meios de comunicação tem demonstrado que eles, tanto podem contribuir para a participação do cidadão, quanto para seu aprisionamento. Depende da forma como esses veículos sejam utilizados.

É inegável, pelas oportunidades apresentadas aos seus leitores, que o **Folha Popular** proporcionou com seus textos, durante sua curta trajetória, uma crítica à realidade brasileira e local, contextualizando as situações e crises e dando condições para o surgimento de ações transformadoras a partir do conjunto de idéias, valores e objetivos de sua cultura. Foi utilizado também para colaborar na solução dos problemas da realidade. Enquanto meio de comunicação impressa, proporcionou para seu público alvo uma reflexão que, por menor que seja, superou o deslumbramento frente às novas e sempre mutantes tecnologias da informação.

Como exercício acadêmico, a pesquisa realizada constituiu-se em momento de reflexão crítica, acompanhada de aplicação de conhecimentos práticos absorvidos durante a implantação do currículo do curso de Gestão da Informação,

especialmente aqueles contidos nas disciplinas voltadas ao tratamento e organização da informação.

A análise das informações contidas no periódico foi facilitada com o apoio proporcionado pelo Glossário (Apêndice 1), instrumento necessário para a identificação das categorias e percepção da extensão e intenção dos termos representativos do conteúdo temático dos textos.

Quanto ao produto, apresentado em três seções, Glossário, Categorização dos Artigos, e Índice Remissivo, acredita-se que poderá contribuir para a recuperação e estudo de conteúdos históricos de um período marcado por importantes acontecimentos sociais.

Além disso, acredita-se que, em longo prazo, o trabalho pode contribuir para a concretização das propostas do CEFÚRIA, especialmente aquelas voltadas à formação de lideranças e compreensão sobre as linguagens e culturas populares, às discussões sobre projetos coletivos, ao resgate das lutas por melhores condições de vida, à denúncia sobre a natureza excludente das elites e à busca pelo engajamento popular na construção de uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1993. 140 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 62**: Publicações periódicas. Curitiba, 1978.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991. 225 p.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. UNB, 1986.
- BUFREM, Leilah Santiago. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em ciências da informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972-1995)**. Curitiba, 1996. Tese (Professora titular da disciplina Métodos de Pesquisa em Biblioteconomia, DEBI) – SCHLA, UFPR.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones**. Ciência da Informação, [on-line], v. 24, n. 3, p. 1-12, 1995.
- CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
- DEFLEUR, Melvin; ROKEACH, Sandra. **Theories of mass communication**. New York: Longman Publishing, 1989. p. 65.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983. 118 p.
- FABIAN, Cecília L.S.R.M. **Linguagens de classificação: notas de aula**. Curitiba: 2000.
- GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- KOBASHI, Nair Y. **Análise documentária e representação da informação**. *Informare* - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul/dez. 1996.
- KIENTZ, A. **Comunicação de massa: análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

QUESADA, Gustavo. **Comunicação e comunidade**: mitos da mudança social. São Paulo: Loyola, 1980.

SILVA, Benedicto; GAMA, Mauro. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: UFPA, 1992.

STAIR, Ralph. **Princípios de sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. 2. ed. São Paulo: LTG. 1998, 215 p.

APÊNDICE 1

GLOSSÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a organização de glossário, cuja função é subsidiar, em um primeiro momento, a análise dos conteúdos existentes nos artigos do jornal **Folha Popular**, podendo também atender, com a sua efetivação, aos profissionais, estudantes e demais interessados em saber informações pontuais acerca do vocabulário utilizado pelo Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA), apresentando como produto um instrumento elaborado em língua portuguesa e de fácil consulta.

Os procedimentos aqui descritos se limitam a compilar os termos selecionados nas redações dos exemplares do periódico **Folha Popular**, um jornal que foi utilizado, durante os anos de 1995, 1996 e 1997, ano de seu encerramento, como veículo de registro e divulgação da política e das atividades do Centro. Tem a sua concepção ao estudar os termos selecionados, em suas 35 edições, com o uso das fontes de informações da área de Ciências Sociais, realizando uma síntese das definições e contextos de acordo com cada termo coletado.

O produto informacional será um instrumento com extensão indefinida de termos, objetivando, dessa forma, deixar espaço para a ampliação de acordo com a necessidade apresentada durante o monitoramento das fontes.

Este protótipo de glossário monolíngüe sobre a terminologia utilizada no Centro de Formação será submetido à análise crítica de especialistas na área, antes de se planejar uma versão mais completa visando à difusão do mesmo.

2 JUSTIFICATIVA

A terminologia organiza e unifica o conhecimento, representando-o nas distintas especialidades.

Quanto à sua aplicação, a terminologia tem duas funções:

a) representação da informação, enquanto estabelece uma relação operacional com as matérias: Documentação, Engenharia Lingüística, Lingüística Computacional e outras disciplinas científico-técnicas. Serve-se delas para constituir seu próprio objeto de trabalho, adequando melhor o processo terminológico

b) transferência de informação, pois a terminologia é vista como básica ao pensamento especializado, possibilitando a comunicação direta e indireta entre especialistas e demais usuários, e servindo também ao planejamento lingüístico (CABRÉ, 1995, p. 9-10).

As funções citadas ressaltam a importância da Terminologia na organização e difusão da informação, fatores de extrema importância para a definição das políticas do Centro de Formação, assim como para o desenvolvimento de estudos mais abrangentes.

Como instrumento para representação e gerenciamento de informações em uma área específica do conhecimento e de prática social, o glossário terá significativo papel para os demais projetos relativos à organização documental, processamento técnico, visando-se a indexação e recuperação da informação do acervo existente na sede do CEFURIA.

3 OBJETIVOS

Com a concepção desse trabalho, definiram-se os seguintes objetivos:

3.1 GERAL

Contribuir para o processamento da informação no CEFURIA.

3.2 ESPECÍFICOS

3.2.1 fazer um estudo dos termos utilizados nas redações dos artigos do Jornal **Folha Popular**;

3.2.2 criar um protótipo de glossário terminológico, para o campo de atuações do CEFURIA.

4 METODOLOGIA

Para a coleta dos termos, utiliza-se preferencialmente os artigos do Periódico **Folha Popular**, editados pelo Centro de Formação, cujo conteúdo em alguns momentos remeterão o estudo a outros termos em outras fontes como a comunicação entre a organização e os usuários desse sistema, oralidade dos profissionais que operam no cotidiano da instituição, documentações relativas ao

processo administrativo do Centro e outras fontes que aparecerão durante o processo de estudo terminológico

Para a fundamentação teórica dos conceitos, no produto final, serão utilizados os dicionários, enciclopédias e glossários, da área de Ciências Sociais, como instrumentos fornecedores das informações necessárias para fazer uma síntese das definições e contextos dos termos coletados.

Cada registro terminológico, com suas características, será armazenado em uma ficha, cujo conteúdo será revisado para aprovação e, posteriormente a isso, a impressão do produto final.

REFERÊNCIA

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología hoy:** concepciones, tendencias y aplicaciones. Ciência da Informação, [on-line], v. 24, n. 3, p. 1-12, 1995.

<http://www.ibict.br/cionline>

ABOLICIONISMO: É, antes de tudo, abolição da escravidão. Nesse sentido os abolicionistas são pessoas ou doutrinários antagônicos aos escravocratas, que defendem, legitimam e justificam a instituição da escravidão como uma necessidade social (f. 2).

ABSOLUTISMO: Designa o tipo de estrutura política caracterizada de um lado pela ausência de limitações costumeiras ou legais à autoridade do governo e, de outro, pelo alcance extremamente amplo da autoridade exercida de fato (f. 2).

ABSTENCIONISMO: É usado essencialmente para definir a não participação no ato de votar. Pode, todavia, compreender a não participação num conjunto de atividades políticas, enquanto, em suas formas mais acentuadas, a não participação possa ser definida como apatia, alienação, e por aí além (f. 1).

AÇÃO CATÓLICA: Várias formas de atividades e de associações que, mantendo uma mais estreita ligação com a hierarquia, se ocuparam e se ocupam com finalidades propriamente apostólicas (f. 1).

AÇÃO SOCIAL: Segundo a tradição não-marxista, toda ação dotada de significado, na qual este resulta de uma interação do agente com outros atores, podendo revestir-se ou não de linguagem simbólica. Já na tradição marxista, os modos de produção essencialmente relacionados com as formas do trabalho. Em sentido restrito é toda estratégia que visa a concretizar uma reivindicação social ou desencadear um processo de reforma da sociedade ou de um de seus aspectos, e que para isso utiliza as mais diversas técnicas de organização e propaganda, podendo assumir vários graus de articulação interna, expressão e maturidade ideológica (f. 2).

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O conjunto das atividades diretamente destinadas à execução concreta das tarefas ou incumbências consideradas de interesse público ou comum, numa coletividade ou numa organização estatal (f. 1).

AGRESSÃO: Termo criado para indicar atos de violência armada de um Estado contra o outro, é, hoje, usado em um sentido mais amplo, com referência não somente a um ataque militar mas também a qualquer intervenção “imprópria” de um Estado com prejuízo de outro (f. 1).

AJUDA MÚTUA: Assinala a importância dos aspectos cooperativos de ação social como fator de evolução em momentos de conflito e de luta. A idéia de ajuda mútua guardou incontestável relação com a proliferação de programas de comunidades rurais, comunas, cooperativas e outros (f. 2).

ALFABETIZAÇÃO: Não define apenas o conhecimento restrito a decifrar uma página ou tomar um ditado, mas a capacidade de ler, escrever e calcular com desembaraço suficiente para se poder aplicar tais conhecimentos a fins práticos. É a esse conjunto de noções que a (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, chama de alfabetização funcional, pois permite ao indivíduo alfabetizado integrar-se na vida social culta de seu grupo (f. 2).

ANARQUISMO: Liberação de todo o poder superior, seja ele de ordem ideológica (religião, doutrinas, políticas etc.), seja de ordem política (estrutura administrativa hierarquizada), de ordem econômica (propriedade dos meios de produção), de ordem social (integração numa classe ou num grupo determinado), ou até de ordem jurídica (a lei) (f. 1).

APARELHO PARTIDÁRIO: O conjunto das pessoas, distribuídas por funções diretivas e executivas, que nele desenvolvem uma atividade profissional e lhe garantem o funcionamento continuado (f. 1).

APRENDIZAGEM: O termo procede do latim *apprehendere*, apoderar-se, e refere-se à aquisição de comportamento por oposição ao comportamento inato (f. 2).

ARISTOCRACIA: *Aristokratía*, literalmente “Governo dos melhores”, é uma das três formas clássicas de governo e precisamente aquela em que o poder (*Krátos* = domínio, comando) está nas mãos dos *áristoi*, os melhores, que não equivalem, necessariamente, à casta dos nobres, mesmo se, normalmente, os segundos são identificados com os primeiros (f. 1).

ASSEMBLÉIA: Termo usado para indicar qualquer tipo de reunião de várias pessoas para discutir ou deliberar sobre questões comuns (f. 1).

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE: Designa um órgão colegiado, representativo, extraordinário e temporário, que é investido da função de elaborar a Constituição do Estado, de pôr -em outros termos- as regras fundamentais do ordenamento jurídico estatal (f. 1).

ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIA: Diz-se de um grupo de indivíduos que se unem para uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional. É caracterizada por ser formada a fim de promover algum interesse comum a todos os membros, a participação que estimulam é voluntária no sentido de que não é

obrigatória nem adquirida por nascimento e, por fim, existem independentemente do Estado ou de organizações oficiais (f. 2).

ATEÍSMO: Designa uma atitude teórica e/ou prática de negação da existência não somente de um Deus transcendental e pessoal, mas também de qualquer caráter religioso e sagrado da vida e da realidade. Essa negação pode manifestar-se explícita e se expressa com mais freqüência na elaboração de idéias e doutrinas, na constituição de tendências e movimentos, na produção de um costume e de uma mentalidade que não dão nenhuma importância à divindade e não revelam a influência determinante de elementos religiosos (f. 1).

ATO INSTITUCIONAL: Foi o Instrumento jurídico de natureza excepcional de que se valeram as autoridades militares brasileiras para formalizar as diversas medidas que houveram por bem tomar em contrário à ordem constitucional vigente (f. 2).

AUTOCRÍTICA: Reconhecer abertamente um erro, descobrir suas causas, analisar a situação que o gerou e estudar atentamente os meios de o corrigir (f. 1).

AUTOGESTÃO: Um sistema de organização das atividades sociais, desenvolvidas mediante a cooperação de várias pessoas (atividades produtivas, serviços, atividades administrativas), onde as decisões relativas à gerência são diretamente tomadas por quantos aí participam, com base na atribuição do poder decisório às coletividades definidas por cada uma das estruturas específicas de atividade (empresa, escola, bairro etc.) (f. 1).

BARREIRA RACIAL: Refere-se a uma política que regula as relações entre os grupos sociais –especialmente a distância social e distribuição de privilégios- no que diz respeito às diferenças observadas, ou pressupostas, na pigmentação de pele e/ou raça (f. 2).

BEM-ESTAR: Indica conforma. Mais restritamente, refere-se ao conforto e melhoria do povo acima e além das rendas auferidas, na medida que ele é afetado por

diretrizes do governo, de empresas privadas ou de instituições assistenciais. É nesse sentido que se usa o termo em expressões como bem-estar social, bem-estar industrial, sociedade do bem estar e outros (f. 2).

BÓIA-FRIA: Originou-se das condições em que as refeições são feitas por grupos de trabalhadores assim denominados. Como nos locais de trabalho não existem instalações para aquecer a marmita na hora do almoço, a comida é ingerida fria, de cócoras, à sombra de algum arbusto, ou mesmo debaixo do sol. A dieta básica é o arroz, comido puro ou acompanhado por algum legume ou feijão (f. 2).

BOICOTE: Significa o ato ou efeito de privar uma pessoa ou entidade de toda relação social ou comercial, para prejudicá-la e forçá-la a ceder no que dela se exige (f. 2).

BUROCRACIA: Indica criticamente a proliferação de normas e regulamentos, o ritualismo, a falta de iniciativa, o desperdício de recursos, em suma, a ineficiência das grandes organizações públicas e privadas (f. 1).

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO: É o lugar destinado ao internamento de grandes números de pessoas, às quais se aplica um regime de restrição de liberdade, regime que em muitos casos chegou a assumir as formas mais desumanas e degradantes de cativeiro (f. 2).

CAPITALISMO: Designa um sistema econômico no qual a maior parte da vida econômica, particularmente o investimento em bens de produção e suas propriedades, se desenvolve em caráter privado –não governamental- através do processo de concorrência econômica, tendo como incentivo o lucro (f. 2).

CASTA: Grupo social fechado que se reproduz de forma endógama e cujos membros levam vida social diversa e, enquanto possível, separada do resto da sociedade. Têm importância política porque, normalmente, numa sociedade onde

existe uma ou mais Castas, o poder político e os privilégios sociais são distribuídos levando-se em conta se os indivíduos pertencem ou não a uma Casta (f. 1).

CIDADÃO: É o natural ou morador de uma cidade, o habitante das cidades antigas ou Estados modernos, que é sujeito de direitos políticos e que ao exercê-los intervém no governo do país. O fato de ser cidadão propicia a cidadania, que é a condição jurídica que podem ostentar as pessoas físicas e morais, e que por expressar o vínculo entre o Estado e seus membros implica de um lado, submissão à autoridade, e de outro, o exercício de direito (f. 2).

CIÊNCIAS SOCIAIS: Conjunto de disciplinas que tentam de forma objetiva estudar os sistemas e estruturas sociais, os processos políticos e econômicos, as interações de grupos ou indivíduos diferentes, com a finalidade de fundamentar um *corpus* de conhecimentos passível de verificação (f. 2).

COMISSÃO: Refere-se a um certificado de cargo ou função ou a um grupo de pessoas a quem se confia alguma função ou missão pública (f. 2).

COMPLEXO: É um conjunto estruturado de conteúdos psíquicos carregados de afetividade, que possui sentido específico para o indivíduo e pode emergir na consciência de várias maneiras, sob forma de sonhos, atitudes ou realizações concretas (f. 2).

COMPORTAMENTO COLETIVO: É a forma de comportamento de grupo que surge e se desenvolve em situações emocionais e identificadas; caracteriza-se por um processo de interação no qual impulsos e disposições de ânimos se excitam, se propagam, se organizam e se mobilizam através de objetivos específicos de ação. Deve-se distingui-lo da forma de comportamento de grupo que, embora coletivo, se organiza em termos de normas culturais estabelecidas e linhas de estrutura social (f. 2).

COMPORTAMENTO ELEITORAL: É o processo de formação e de expressão das preferências individuais em ordem às alternativas políticas sujeitas à crítica do voto (f. 1).

COMUNA: Associação de comerciantes e pequenos empresários que, não necessitando de prover à sua defesa, garantida pelo poder dinástico e senhorial, se sente obrigada a adotar normas de conduta comercial, de tutela jurisdicional, de mútua ajuda, de culto comum (f. 1).

COMUNICAÇÃO DE MASSA: Trata-se de uma forma especial de comunicação dirigida ao grande público, a um número de seres humanos vasto, heterogêneo e anônimo. Dela se exclui, por meio da técnica, toda a relação pessoal e privada, como nos telegramas e telefonemas. O fundamental é que se dirija a uma multidão de indivíduos através dos meios técnicos de transmissão do som e da imagem: rádio, televisão, cinema, jornal e outros (f. 2).

CONSENSO: Uma concordância geral de pensamento e sentimento que tende a produzir ordem onde havia desordem. Essa concordância geral esconde às vezes diferenças de ponto de vista nos aspectos secundários do conceito (f. 2).

CONSTITUIÇÃO: É variável, pode ser considerada do ponto de vista político ou estritamente jurídico. No primeiro caso, ela se confunde com o conjunto institucional do Estado, a sua forma, o seu governo, em suma, todo o complexo normativo e costumeiro referente ao poder político organizado de determinada nação. É o sentido greco-romano e, modernamente, o sentido inglês de constituição. No segundo caso, constituição é o documento especial em cujo texto se encontram reunidas as normas superiores da ordenação jurídica do Estado (f. 2).

CONTROLE SOCIAL: Conjunto de meios de intervenção, quer positivos quer negativos, acionados por cada sociedade ou grupo social a fim de induzir os próprios membros a se conformarem às normas que a caracterizam, de impedir e desestimular os comportamentos contrários às mencionadas normas, de

restabelecer condições de conformação, também em relação a uma mudança do sistema normativo (f. 1).

CORRUPÇÃO: Fenômeno pelo qual um indivíduo é levado a agir de modo diverso dos padrões normativos do sistema, favorecendo interesses particulares em troca de recompensa (f. 1).

CRISE: Momento de ruptura do funcionamento de um sistema, a uma mudança qualitativa em sentido positivo ou em sentido negativo, a uma virada de improviso, algumas vezes até violenta e não prevista no módulo normal segundo o qual se desenvolvem as interações dentro do sistema em exame (f. 1).

CRISE SOCIAL: Situação grave da vida social, quando um curso dos acontecimentos alcançou um ponto em que a mudança é iminente, para o bem ou para o mal, a partir da perspectiva do bem estar humano, nessa situação a capacidade de direção do controle social é incerta. Do ponto de vista do bem-estar social, o critério único para julgar uma crise é o de suas consequências na união ou na desunião maior ou menor do grupo. As crises sociais não são necessariamente disfunção, já que podem ser importante fator de mudança (f. 2).

CULTURA DE MASSA: Denota, em sentido amplo, correlação cultural com a sociedade de massa, característica especialmente da moderna civilização urbana e industrial, mas encontrada também em vários graus nas sociedades em via de industrialização. A descrição e a interpretação da cultura de massa apresentam várias formas, mas implicam admitir que as massas consomem ou desfrutam uma cultura substancialmente diferente da desfrutada, quer no presente, quer no passado, pelos elementos da elite da estrutura social, tais diferenças são tanto de conteúdo como de qualidade. Os objetos de cultura de massa são transmitidos e difundidos através dos meios de comunicação de massa modernos e, em aspectos importantes, são afetados por esse fato, por sua vendabilidade e pelo tamanho do mercado que os desfruta (f. 2).

CULTURA POLÍTICA: O conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhadas pelos membros de uma determinada unidade social e tendo como objeto fenômenos políticos (f. 1).

DEFESA SOCIAL: Conceito utilizado pela ONU a partir da década de 60 e difundido através de inúmeros encontros e seminários, além de cinco congressos internacionais, e que visa transmitir aos países membros uma concepção ampla e dinâmica dos planos e políticas de prevenção e repressão do crime e do tratamento de presos (f. 2).

DELEGAÇÃO DE PODER: É o ato por meio do qual um indivíduo ou organismo coletivo que possui poderes políticos ou legais transfere o direito de exercer qualquer um desses poderes, ou todos eles, a um indivíduo ou coletividade subordinados (f. 2).

DEMAGOGIA: Não é propriamente uma forma de Governo e não constitui um regime político, é, porém, uma praxe política que se apoia na base das massas, secundando e estimulando suas aspirações irracionais e elementares, desviando-a da sua real e consciente participação ativa na vida política. Este processo desenvolve-se mediante fáceis promessas impossíveis de ser mantidas, que tendem a indicar como os interesses corporativos da massa popular ou da parte mais forte e preponderante dela, coincidem fora de toda lógica de bom Governo, com os da comunidade nacional, tomada em seu conjunto (f. 1).

DEMOCRATIZAÇÃO: Como processo sócio-político, caracteriza-se pela igualdade de todos os membros de um grupo ou comunidade social e política no participar das funções públicas como órgão ou eleitor, gozar objetivamente e com justiça dos serviços públicos próprios da comunidade e desfrutar de uma atitude favorável ao predomínio do povo nessa comunidade. Como resultado, democratização é a superações das tensões e dos conflitos políticos, econômicos e sociais mediante a máxima participação autônoma do povo em todas as atividades da comunidade política (f. 2).

DESPOTISMO: Forma de Governo em que quem detém o poder mantém, em relação aos seus súditos, o mesmo tipo de relação que o patrão (em grego *despótes*) tem para com os escravos que lhe pertencem (f. 1).

DINÂMICA SOCIAL: Estudo dos impulsos ou forças vitais dos seres humanos, tal como se articulam com as atividades coletivas dos grupos. Esses impulsos constituem em essência o sistema dos interesses humanos implícitos no desempenho das funções sociais. São os pontos de referência naturais e básicos para qualquer classificação das funções, profissionais e institucionais, que são as unidades dinâmicas da organização social. Esse sistema básico de impulsos próprios da natureza humana é o objeto de estudo da dinâmica social (f. 2).

DIREITO: Conjunto de normas de conduta e de organização, constituindo uma unidade e tendo por conteúdo a regulamentação das relações fundamentais para a convivência e sobrevivência do grupo social, tais como as relações familiares, as relações econômicas, as relações superiores de poder, também chamada de relações políticas, e ainda a regulamentação dos modos e das formas através das quais o grupo social reage à violação das normas de primeiro grau ou a institucionalização da sanção. Essas normas têm como escopo mínimo o impedimento de ações que possam levar à destruição da sociedade, a solução dos conflitos que a ameaçam e que tornariam impossível a própria sobrevivência do grupo se não fossem resolvidos, tendo também como objetivos a consecução e a manutenção da ordem e da paz social (f. 1).

DIREITOS HUMANOS: A liberdade e a igualdade nos direitos de todos os homens, incluindo os direitos naturais e imprescritíveis (a liberdade, a propriedade, a segurança, a resistência à opressão) em vista dos quais se constitui toda a associação política legítima (f. 1).

DIREITOS INDIVIDUAIS: Traduz as reivindicações a certas liberdades sociais básicas cujo gozo o cidadão tem o “direito” de ver assegurado por tribunais ou

órgãos administrativos. A garantia dessas liberdades é o conteúdo básico do *status* do cidadão (f. 2).

ESPAÇO POLÍTICO: É a área de conflito que constitui a base da relação entre eleitores e partidos, num dado sistema político e num certo momento histórico (f. 1).

ESTADO: Um agrupamento de pessoas que vivem num território definido, organizado de tal modo que apenas algumas delas são designadas para controlar, direta ou indiretamente, uma série mais ou menos restrita de atividade desse mesmo grupo, com base em valores reais ou socialmente reconhecidos e, se necessário, na força (f. 2).

ESTADO DE SÍTIO: Um regime jurídico excepcional a que uma comunidade territorial é temporariamente sujeita, em razão de uma situação de perigo para a ordem pública, criado por determinação da autoridade estatal ao atribuir poderes extraordinários às autoridades públicas e ao estabelecer as adequadas restrições à liberdade dos cidadãos (f. 1).

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL: Indica que os homens estão colocados em posições diferentes no que respeita ao acesso aos bens sociais a que todos, em geral, aspiram, mas cuja disponibilidade é escassa (f. 1).

ÉTICA: É a ciência dos costumes ou dos atos humanos, e seu objeto é a moralidade, entendendo-se por moralidade a caracterização desses mesmos atos como bem ou mal. O dever em geral, é o objeto da ética (f. 2).

ETNIA: É um grupo social cuja identidade se define pela comunidade de língua, cultura, tradições, monumentos históricos e território (f. 1).

FAMÍLIA: É uma instituição social básica, que aparece sob as formas mais diversas em todas as sociedades humanas. Descartada as diferenças culturais, dá-se o nome de família a um grupo caracterizado pela residência em comum e pelo convívio de

pais e filhos, isolados dos demais parentes. Através dos tempos, a família parece ter desempenhado diversas funções, ora perdendo algumas, ora crescendo outras. Destas, as mais importantes e permanentes parecem ser a reprodução da espécie, a criação e a socialização dos filhos, a transmissão essencial do patrimônio cultural (f. 2).

FORÇA DE TRABALHO: É o conjunto de trabalhadores de todas as categorias e profissões, em atividade ou não, disponíveis em certa região, indústria ou empresa (f. 2).

FRENTE POPULAR: Consiste na unidade de ação em torno de objetivos comuns, estendida não só aos partidos operários e às classes trabalhadoras, como também aos partidos democráticos e radicais e às classes pequeno-burguesas dos campos e das cidades (f. 1).

GEOPOLÍTICA: É a ciência que, combinando a geografia política, a história e a geografia descritiva, estuda a causalidade espacial dos fenômenos políticos, sem levar em conta as possíveis causas psicológicas, sociológicas e outras, une as realidades geográficas com as razões políticas e os interesses econômicos com os de índole militar (f. 2).

GREVE: Designa a recusa coletiva de operários a comparecerem ao local de trabalho, enquanto não sejam atendidos em certas reivindicações. Por extensão, o termo se aplica a funcionários e estudantes em condições análogas de paralisação de atividades (f. 2).

GUEVARISMO: Neologismo derivado do nome de Ernesto “Chê” Guevara, médico argentino nascido em 1928, participante da expedição cubana do *Granma* em 1956, e um dos principais comandantes da guerrilha do Movimento 26 de Julho e vencedor da batalha de Santa Clara contra as tropas de Fulgêncio Batista, em dezembro de 1958. Depois do triunfo da revolução cubana, ocupou sucessivamente os cargos de presidente do Banco Nacional e ministro da indústria no governo revolucionário de

Fidel Castro. Em 1965 abandonou Cuba para organizar na Bolívia o Exército de Libertação Nacional (ELN), que iniciou uma luta de guerrilhas na região de Nancahuaze. Guevara foi aprisionado e morto pelas Forças Armadas da Bolívia em 8 de outubro de 1967 (f. 2).

HABEAS-CORPUS: É um direito de natureza primária e elementar para garantia da liberdade física, estando por isso em primeiro lugar na lista dos direitos individuais. Pela importância que o direito moderno reconhece à liberdade da pessoa, o habeas-corpus é considerado a base da segurança individual, sobre a qual repousa a edificação do estado de direito (f. 2).

HUMANITARISMO: Emprega-se para expressar um sentimento de compaixão para com todos os homens. O humanismo se relaciona a um sentido universalista. Acima das fronteiras e das ideologias políticas e religiosas, olha-se o homem como digno de respeito em seus males e em suas taras físicas ou morais (f. 2).

IDEALISMO: Corrente filosófica que disputa ao positivismo e ao marxismo a maior influência na elaboração do pensamento sociológico contemporâneo. Define-se como toda doutrina ou atitude segundo a qual o mais importante nas ações humanas são as idéias, realizáveis ou não, mas quase sempre imaginadas como realizáveis (f. 2).

IDEOLOGIA: Um conjunto de idéias e de valores respeitantes à ordem pública e tendo como função orientar os comportamentos políticos coletivos (f. 1).

MOBILIDADE SOCIAL: A mudança de indivíduos ou grupos de uma posição social para outra (f. 1).

MOTIVAÇÃO: Refere-se a qualquer estado orgânico que mobiliza atividade de alguma forma seletiva ou orientadora em relação ao ambiente. Uma vez que muito do comportamento humano, obviamente motivado nesse sentido, não pode ser associado diretamente a qualquer estado orgânico específico, discriminável, é

necessário distinguir um motivo do outro em termos de metas para as quais o comportamento é orientado (f. 2).

MOVIMENTOS SOCIAIS: São as tentativas coletivas de provocar mudanças, no todo ou em parte, em determinadas instituições sociais, ou de criar uma nova ordem social. No séc. XIX se chamavam assim os movimentos de tendências anarquistas, comunistas, socialistas ou sindical que visavam a organizar a classe operária, dar-lhe poder de barganha na conquista de vantagens e benefícios, ou conferir-lhe papel definido em uma nova ordem social, eliminando seu caráter dependente ou sua exploração pela classe patronal (f. 2).

MOVIMENTO SOCIAL RURAL: Trata-se da delimitação de um amplo campo de questões que se referem a reações coletivas, das mais diversas formas, que ocorrem através da história no meio rural (f. 2).

OPINIÃO PÚBLICA: É em geral definida funcionalmente como a opinião ou o conjunto de opiniões de um público, um grupo em que a participação se define apenas por um interesse comum no assunto dessa opinião ou desse conjunto de opiniões (f. 2).

OPOSIÇÃO: No sentido político do termo, significa normalmente um grupo homogêneo de pessoas, atuando em conjunto, e capaz de se apresentar coletivamente perante o eleitorado, com fins governamentais, como uma alternativa política (f. 2).

PAPÉL SOCIAL: O fato de que o indivíduo se destaca e assume socialmente um perfil à medida que cumpre determinadas tarefas ou funções, as quais encontra, na maioria das vezes, dada e definida pela sociedade em que vive (f. 2).

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: Participações nos processos políticos, atividades como o ato de votar, a militância num partido político, a participação em manifestações, a contribuição para certa agremiação política, a discussão de acontecimentos

políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer da campanha eleitoral, pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações políticas e por aí além (f. 1).

PARTIDO POLÍTICO: É uma associação que visa a um fim deliberado, seja ele “objetivo” como a realização de um plano com intuítos materiais ou ideais, seja “pessoal”, isto é, destinado a obter benefícios, poder e, conseqüentemente, glória para os chefes e sequazes, ou estão voltado para todos esses objetivos conjuntamente (f. 1).

PENSAMENTO SOCIAL CRISTÃO: Conjunto de idéias e doutrinas que, embora inspiradas nos valores do cristianismo, concebem a si mesmas como inseridas numa sociedade autônoma em relação à comunidade eclesial (f. 1).

PLEBISCITO: Numa acepção ampla e atual, plebiscito é um referendo popular sobre qualquer questão. Entretanto, o termo também tem sido usado para designar um referendo visando a alterações na situação internacional do Estado (f. 2).

PODER: A capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos. Tanto pode ser referida a indivíduos e a grupos humanos como a objetos ou a fenômenos naturais (como na expressão Poder calorífico, Poder de absorção) (f. 1).

POLÍTICA: Derivado do adjetivo originado de *polis* (*politikós*), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social, o termo Política se expandiu graças à influência da grande obra de Aristóteles, intitulada Política, que deve ser considerada como o primeiro tratado sobre a natureza, funções e divisão do Estado, e sobre as várias formas de Governo, com o significado mais comum de arte ou ciência do Governo, isto é, de reflexão, não importa se com intenções meramente descritivas ou também normativas, dois aspectos dificilmente discrimináveis, sobre as coisas da cidade (f. 1).

POPULISMO: forma política cuja fonte principal de inspiração e termo constante de referência é o povo, considerado como agregado social homogêneo e como exclusivo depositário de valores positivos, específicos e permanentes (f. 1).

QUARTO PODER: Os meios de informação desempenham uma função determinante para a politização da opinião pública e, nas democracias constitucionais, têm capacidade de exercer um controle crítico sobre os órgãos dos três poderes, legislativo, executivo e judiciário. A imprensa independente, portanto, enquanto se posiciona em competição cooperativa com os órgãos do poder público, foi definida como o Quarto Poder (f. 1).

QUESTÕES AGRÁRIAS: O conjunto dos problemas sociais e econômicos que se referem ao setor primário da economia, e, em particular, os relacionados com os trabalhadores da terra (e, neste caso, fala-se também da questão camponesa) (f. 1).

RACISMO: Referência do comportamento do indivíduo à raça a que pertence e, principalmente, o uso político de alguns resultados aparentemente científicos, para levar a crença da superioridade de uma raça sobre as demais. (f. 1).

SELEÇÃO SOCIAL: Indica a seleção e a preservação das formas de vida particularmente adaptadas às suas condições de existência, notadamente ao seu ambiente físico e social e que são, portanto, comparativamente falando, mais adequadas à sobrevivência. Essa classificação é feita por escolha consciente ou pela ampliação de testes impessoais, que funcionam mais ou menos automaticamente (f. 2).

SINDICALISMO: Ação coletiva para proteger e melhorar o próprio nível de vida por parte de indivíduos que vendem a sua força-trabalho. Ele nasce, de fato, como reação à situação dos trabalhadores na indústria capitalista, mas constitui também uma força transformadora de toda a sociedade (f. 1).

SISTEMA POLÍTICO: Refere-se a qualquer conjunto de instituições, grupos ou processos políticos caracterizados por um certo grau de interdependência recíproca (f. 1).

SOCIEDADE DE MASSA: Uma sociedade em que a grande maioria da população se acha envolvida, seguindo modelos de comportamento generalizados, na produção em larga escala, na distribuição e no consumo dos bens e serviços, tomando igualmente parte na vida política, mediante padrões generalizados de participação, e na vida cultural, através do uso dos meios de comunicação de massa (f. 1).

TEORIA DAS ELITES: Entende-se a teoria segundo a qual existe uma minoria que, por várias formas, é detentora do poder, em contraposição a uma maioria que dela está privada (f. 1).

VONTADE GERAL: Esta expressão indica, no *contrato social* de *Rousseau*, a vontade coletiva do corpo político que visa ao interesse comum. Ela emana do povo e se expressa através da lei, que é votada diretamente pelo povo reunido em assembleia; assim é garantido e não limitada à liberdade do cidadão (f. 1).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO GLOSSÁRIO

(f. 1)

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora da UNB, 1986.

(f. 2)

SILVA, Benedicto; GAMA, Mauro. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

APÊNDICE 2 - CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

O conteúdo do **Folha Popular** é na realidade um conjunto complexo de assuntos específicos. Assim como toda a literatura representa categorias específicas, cada um dos artigos traz um tema principal, um fato/fenômeno particular, relatado sob um ponto de vista.

A categorização dos artigos do **Folha Popular** é usada, de todas as formas, na representação da informação através de uma linguagem artificial, para explicar seu valor, para esboçar os traços estruturais dos assuntos e para indicar alguns dos problemas que surgiram em sua construção.

Abordagens temáticas do jornal nº 1, julho de 1995, ano I

Textos Jornalísticos:

- Nasce o Folha Popular – p. 2;
- Acordo coletivo – p. 2 /Léa Okseanberg;
- Trabalhadores rurais em Curitiba – p. 3;
- Greve dos petroleiros – p. 3;
- Relocação no Canal do Iguaçu – p. 6;

Comunidade:

- Cheias na região metropolitana – p. 2;
- Promotoria nas comunidades – p. 5;
- Eleição na diretoria do Xapinhal – p. 7;

Esportes:

- Futebol amador de Curitiba – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Falta de moradia leva a população ao desespero – p. 6;

Economia:

- Acaba a correção automática dos salários – p. 3;
- Plano real e o governo– p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- O Folha Popular – p. 2 /Elza Oliveira;
- Prostituição Infantil em Curitiba – p. 8;

Abordagens temáticas do jornal nº 5 , novembro de 1995, ano I.**Textos Jornalísticos:**

- Protesto dos servidores contra reforma administrativa - p. 3 /Léia Okseberg;
- Trabalhadores da construção civil aguardam decisão judicial - p. 3;
- Greve dos servidores municipais - p. 3;
- Reforma do constitutivo – p. 3;
- Notas sindicais - p. 3;
- Notas sobre economia – p. 4;
- Exploração do trabalho infantil - p. 4 /Léia Okseberg;
- Nova diretoria na Femoclam - p. 6;
- Irregularidades em eleições do colégio Estadual Hasdrubal Bellegard - p. 6;
- Feira dos Produtos da Terra - p. 7;
- Luta dos Sem-terra - p. 7;
- Origem do MST - p. 7;
- Assentamentos (MST) - p. 7;
- Despejos comandados por Lerner - p. 7;
- MST busca a participação da mulher- p. 7;

Comunidade:

- Perfil dos moradores do Jardim Monza - p. 2;
- Mananciais na Região Metropolitana - p. 6;
- Movimentos em Colombo- p. 6;
- Área de lazer no Xaxim - p. 8;
- Associação moradores Xapinhal – p. 8;
- Moradores da Ferrovia assinam acordo com a Cohab - p. 9;

Cultural:

- Biografia de Célio Campilongo - p. 6;
- XII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Vídeo Popular - p. 10;
- Cultura do Reggae e Rastafari - p. 10;
- Comemoração do Tricentenário de Zumbi - p. 10;
- Liberdade de imprensa - p. 10;

Medicina:

- Terapias naturais – p. 8;
- Sílvio Miranda - p. 8;
- Esporte amador - p. 5;
- Saneamento Ambiental - p. 6;
- Trabalhadores e usuário da saúde em Conferência Estadual - p. 9;

Textos Políticos (Política):

- Conselho de Direitos da Criança e Adolescente - p. 8;
- Corrupção ligada ao transporte coletivo - p. 9;

Economia:

- Plano Real e contas correntes - p. 4 /Cid Cordeiro da Silva;
- Projeto de Habitação - p. 6 /Dr.Rosinha;

Textos Críticos (Opinião):

- Questões latifundiárias - p. 2;
- Transporte coletivo - p. 2 /Lafaiete Neves;
- Avaliação da Folha Popular - p. 2;
- Redução da Jornada de trabalho - p. 3 /Claudio Antônio Ribeiro;
- Manilhamento no conjunto Itatiaia - p. 8;

Abordagens temáticas do jornal nº 6 , Dezembro de 1995 , ano I**Textos Jornalísticos:**

- Consciência negra-tricentenário da morte de Zumbi - p. 1 /Leia O.;
- Regulamentação da Radiodifusão - p. 1;
- Barreiras em campanha de Prevenção à AIDS - p. 3 /Leia O.;
- Sem Terras realizam “Feira da Reforma Agrária”. - p. 3;
- Igreja promove campanha sobre política - p. 4;
- Despejados do Jardim Savana não tem para onde ir – p. 4;

Textos Políticos (política):

- Reforma na Previdência - p. 3 /Leia Okseanberg;
- Sindicalistas participam do ato pró-reforma Agrária - p. 3 /Leia Okseanberg;

Textos Críticos (opinião):

- Folha popular (5 meses) – p. 2;
- Função da imprensa – p. 2 /Maigue Gueths;
- Injustiça contra os Sem-Terra – p. 3 /Ana Maria da Cruz;
- Massacre aos Sem-Terra em Sta. Izabel do Ivaí – p. 3 /Roberto Salomão;
- Formação do município de Guaraituba – p. 4 /Osmar Vieira;
- Conversa com Ivone Gebara –Hipocrisia da Igreja Católica – p. 4 /Paula Broders;

Abordagens temáticas do jornal nº 7, Março de 1996 (agora semanal), ano II

Textos jornalísticos:

- Racismo e Neonazismo – p. 6;
- Venda das Ações da Copel – p. 7;
- Protocolo de Pequim – p. 7;
- Entidades promovem manifestos – p. 8;
- Cheia dos Rios (Meio Ambiente) – p. 8 /Tereza Urban (Rede Verde);

Comunidade:

- Alta tarifa de luz – p. 7;
- Sanepar em conflito com moradores – p. 7;
- Rádio livre (interesses comunitários) – p. 8;

Sindical:

- Falha na aposentadoria – p. 5;
- Reajuste salarial – p. 5;
- Greve dos petroleiros – p. 5;
- Direitos Trabalhistas – p. 5;
- Notas – p. 5;

Esportes:

- Fórmula Indy no Brasil – p. 10 /C.M.;
- Copa do Brasil (AtléticoXGrêmio) – p. 10 /Célio Martins;
- Alex (Jogador paranaense se destaca) – p. 10;
- Campeonato paranaense – p. 12 /C.M;
- Futebol amador – p. 12 /Fabrício Corrêa;

Cultura:

- 5ª Edição do Festival de teatro – p. 11;
- Cinema no videocassete – p. 11 /Roberto Salomão;
- Quadrinhos de Zuateg – p. 11;

Medicina:

- Tratamento das “gastrites” – p. 7 / Dr. Silvio Miranda;

Textos Políticos (política):

- Sucessão Municipal – p. 3 /Leia Okseanberg;
- A semana na assembléia – p. 3 /José Luís Talarico;
- Igreja discute política – p. 3;
- Notas – p. 3 (Agência do Estado);
- Entrevista com Rafael Greca (Prefeito) – p. 9 /Fábio Riesemberg;

Economia:

- Informatização bancária e desemprego – p. 4 /Maigne Gueths;

- Notas – p. 4;
- Mulher no mercado de trabalho – p. 4 /Maria de Lourdes Tomio;
- Renault e a economia paranaense – p. 4 /Emerson Castro Firmo Silva e Fábio Riesemberg;

Educação:

- Caos no ensino público (greve) – p. 6;

Textos Críticos (opinião):

- O regresso do jornal – p. 2;
- Privatização – p. 2 /Sind.Saúde;
- Apreensão das Rádios Livres – p. 2 /Sind.dos Jornalistas;
- Dia da mulher – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Futebol – p. 12 /J. de Adelaide;

Abordagens do jornal nº 8, de 23 até 30 de Março de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Artigo sobre Folha popular na Itália – p. 6 /Pe. Miguelângelo Ramero;
- Movimentos Populares – p. 7;
- Divergências no transporte coletivo – p. 8 /Paula Pires;

Sindicais:

- Notas – p. 5;
- Juizados especiais – p. 5 /Telma Regina Coimbra Serur;
- Aprovação da reforma da Previdência – p. 5;
- Conformismo social – p. 7 /Fábio Riesemberg;

Cultura:

- Zuateg – p. 7;
- Especial 303 anos de Curitiba – p. 9;
- Oscar – Cinema – p.10 /Roberto Salomão;
- V festival de teatro – p. 11;

- Cultura Hispânica – p. 11 /Fábio Risiemberg;

Comunidade:

- Falta de água tratada para Cidade Industrial – p. 6;
- Explicação para o descaso Sanepar e Cohab – p. 6;
- Rádios Comunitárias – p. 7;
- Tarifaço (alta tarifa de luz) – p. 8;
- Comissão popular de Pinhais fiscalizam PROSAM – p. 8;
- Posto de saúde reaberto no jardim Ipê – p. 8;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 12;
- Futebol paranaense em destaque nacional – p. 12;
- Futebol amador – p. 12;

Educação:

- Ensino público (Crise) – p. 5 /Fábio Risiemberg;

Meio ambiente:

- Água – p. 6

Medicina Alternativa:

- Ética farmacêutica “empurroterapia” – p. 6;

Textos Políticos (política):

- FHC barra CPI dos bancos – p. 3 /Roberto Salomão;
- Notas – p. 3;
- CNBB promove a “Escola Fé e Política” – p. 3;
- Semana na Assembléia – p. 3 /José Luís Talarico;
- Semana na Câmara – p. 3 /J.F.S;

Economia:

- Desemprego em Curitiba – p. 4 /Paula Pires;
- Gerar Empregos – p. 4 /José Dari Krein;
- Renault (São José dos Pinhais) – p. 4 /Elza Oliveira Filha;
- Microempresa – p. 4 /Fábio Riesemberg;

Textos Críticos (Opinião):

- Cidadania – p. 2;
- CPI dos bancos – p. 2 /Roberto Von Der Osten;
- Escola Pública é Obrigação do Estado – p. 2 /Núcleo sindical de Curitiba;
- Copel (corrupção) – p. 2 /Luiz Claudio Romanelli (PMDB);
- Lerner e o futebol – p. 12;
- Greve dos jogadores italianos – p. 12;

Abordagens temáticas do jornal nº 9, de 30 de Março até 06 de Abril de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Movimento contra tarifaço e privatização da Copel – p. 5;
- Unioeste tem aprovada a criação de Medicina e Odontologia – p. 8 /Paula Pires;
- Disque Violência – p. 8;
- Racismo e Separatismo – p. 8 /Valdir Izidoro Silveira;

Sindical:

- Recuperação da Licença-prêmio – p. 5 /Paula Pires;
- Notas – p. 5 /Cepat e Ag.Estado;
- Manifestação em favor da reforma agrária – p. 5;
- Rejeição do reajuste no funcionalismo – p. 5;
- Lista dos vereadores que votaram contra o reajuste para os servidores – p. 5;
- Previdência – p. 6 /Reinhold Stephanes;
- Semântica da previdência – p. 6;
- Acumulação de aposentadoria com cargos públicos – p. 6;

Meio Ambiente:

- Ecologia em Curitiba – p. 7;

Comunidade:

- Bacia do Rio Bacacheri – p. 7;
- Comitê de Gestão da Bacia do Rio Bacacheri – p. 7;
- Soluções populares para Bacia do Rio bacacheri – p. 7;
- Criação da comissão especial de enchentes – p. 8;

Cultura:

- Especial Rio Branco do Sul – p. 9;
- Controle de população – p. 11;
- Queixa ao padre – p. 11 /Osmar Vieira;
- Ufanismo no Oscar – p 11 /Roberto Salomão;

Esporte:

- Copa do Brasil – p.12 /Célio Martins;
- Federação paranaense de futebol – p. 12 /Célio Martins;

Medicina:

- Medicina alternativa (plantas medicinais) – p. 8 /Sílvio Miranda;

Textos Políticos (política):

- Candidato do PT para prefeitura de Curitiba – p. 3;
- Chispinhas (notas políticas) – p. 3 /José Luis Talarico;
- Semana na câmara – p. 3;

Economia:

- Inauguração da Renault – p. 4;
- Desemprego – p. 4 /Geraldo Aparecido da Silva;

Textos Críticos (opinião):

- Desemprego – p. 2;
- CPI dos bancos – p. 2 /Senador Osmar Dias;
- Isenção da tarifa de luz – p. 2 /Jorge Samek;
- Semelhanças dos escândalos atuais e passados – p. 2 /Luiz C. Correa Soares;
- O título de rei do futebol – p. 10 /Antonio Maria;
- Campeonato master – p. 12 /Fabrício Correa;
- Curitiba: Cidade da copa do Brasil – p. 12 /Jorge Adelaide;

Abordagens temáticas do jornal nº 10, de 06 até 12 de Abril de 1996, ano II**Textos jornalísticos:**

- Cohab não autoriza instalação de água na vila Pantanal – p. 6;
- UFPR perfura poço artesiano para vila Pantanal – p. 6;
- Enchente em São José dos Pinhais – p. 6;
- Transporte metropolitano (Integração) – p. 6;
- Urbanos unem-se aos Sem-Terra pela luta da reforma agrária – p. 9;
- Boca Maldita ponto final da caminhada dos Sem-Terras – p. 9;
- Movimento Sem-Terra – p. 9;
- Violência contra os Sem-Terra – p. 9;
- Programação das mobilizações em favor da reforma agrária – p. 10;

Cultura:

- Adiada a eleição do conselho de direitos humanos – p. 8;
- Coleção 100 anos de Cinema – p. 11;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 12 /Célio Martins;

Meio Ambiente:

- Educação ambiental – p. 7;
- Lixo (Rede Verde) – p. 7 /Teresa Urban;

Previdência:

- Posto de Saúde precário no Alto Boqueirão – p. 8;
- IPE é classificado como péssimo atendimento – p. 5 /Paula Pires;

Sindical:

- Sindicato não aceita o enquadramento proposto pelo governo (APP) – p. 5;

Textos Políticos (política):

- FHC veta anistia aos petroleiros – p. 3 /Paula Pires;
- Notas políticas (chispinhas) – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;
- Mulher na política (Marta Suplicy) – p. 8 /Paula Pires;

Economia

- Reajuste salarial – p. 4;
- CPI dos bancos – p. 4 /Sindicato dos bancários;
- Renault no PR – p. 4 /CEPAT;
- Plano de cargos e salários de Lerner – p. 5;

Textos Críticos (opinião):

- Excluídos de Curitiba – p. 2;
- Reforma na previdência – p. 2 /Flávio Arns;
- A atuação de FHC – p. 2 /Sindicato dos trabalhadores;
- Qualidade de produção e garantia do emprego (Sociedade Neoliberal) – p. 5 /Geraldo Aparecido da Silva;

Abordagens temáticas do jornal nº 11, de 13 até 20 de Abril de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Ameaça à licença-prêmio – p. 4 /Léa Okseamberg;
- Privatização – p. 4 /Léa Okseamberg;
- Mundo do trabalho (nota) – p. 4;

Comunidade:

- Linhas de integração metropolitana (transporte) – p. 6 /Paula Pires;
- Sem prazo para assentamento dos Sem-Terras – p. 5 /Fábio Rieseberg;
- Sem-Terras não acreditam nas promessas de FHC – p. 5 /Fábio Rieseberg;
- Lar das meninas (criança e adolescente) – p. 6;

Cultura:

- Arte indígena – p. 7;
- Cinema – p. 7 /Roberto Salomão;

Esporte:

- Atletiba – p. 8 /João Carlos de Santa;
- Copa do Brasil – p. 8 /João Carlos de Santa;
- Futebol amador – p. 8;
- Bolsão Sabará – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Lula alia-se ao PDT no PR – p. 3 /Fábio Rieseberg;
- Copel – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- Previdência – p. 3 /Agência Estado;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Política do FHC – p. 2;
- Racismo – p. 2 /Dário Livino Torres;
- Reforma agrária – p. 2 /Padre Roque Zimmermann;

- A saúde é um direito de todos e um dever do estado – p. 2 /Elizabeth Vieira;
- Fórmula 1 – p. 8;
- Atletiba e violência – p. 8 /Jorge de Adelaide;

Abordagens temáticas do jornal nº 12, de 20 até 26 de Abril de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Passeata dos servidores federais – p. 4 /Fábio Riesemberg;
- Mundo do trabalho – p. 4 /Cepat;
- Paralisação dos professores – p. 4 /Paula Pires;
- Servidores municipais rejeitam a proposta de 10% de reajuste – p. 4 /Paula Pires;
- Lançamento da nova Kaiser – p. 4;
- Usuários protestam contra tarifaço da Copel – p. 5 /Fábio Riesemberg;
- Tribunal internacional contra a exploração infantil condena o FMI – p. 5 /Léa Okseberg;
- Desemprego – p. 5;

Comunidade:

- Tubo do Sítio Cercado (transporte coletivo) – p. 6;
- Violência contra os camelôs – p. 6;
- Condição dos bairros para tráfico dos ônibus – p. 6 /Cristiane Rangel;
- Violência contra os Sem-Terra – p. 7 /Cristiane Rangel;
- Negociação para nova ocupação dos Sem-Terras – p. 7 /Fábio Riesemberg;
- Procuradoria geral da justiça – p. 8;
- Contaminação da água da hemodiálise – p. 8;

Cultura:

- Constituição é ignorada e livro é proibido – p. 9;
- Cinema nacional – p. 9 /Roberto Salomão;

Esporte:

- Entrevista com o presidente da CBF – p. 10 /Célio Martins;

- Olimpíadas de Atlanta – p. 10;
- Futebol amador – p. 10;
- Mudança de técnico de futebol – p. 10;
- Notas esportivas – p. 10;

Textos Políticos (política):

- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;
- Escolha dos candidatos nos partidos – p. 3;
- Menores trabalhando – p. 3;
- Chispinhas – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Violência contra os Sem-Terra – p. 2;
- Situação indígena no Brasil – p. 2 /Carlos Frederico Marés;
- Vale-transporte – p. 2 /Nilsa Ramos;
- Reforma constitucional – p. 2 /Mário Montanha;

Abordagens temáticas do jornal nº 13, de 27 de Abril até 03 de Maio de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Rádios do Paraná via satélite – p. 6 /Kristiane Rotstein;
- Possível fraude na licitação de informática para o Detran – p. 6 /Paula Pires;
- Meio Ambiente – p. 7 /Teresa Urban;
- Volência e Racismo – p. 8;
- Protesto contra a chacina dos Sem-Terras – p. 7 /Cristiane Rangel;
- Incri e Sem-Terras negociam compra de área com proprietário – p. 7 /Cristiane Rangel;
- Campanha para valorizar a agricultura – p. 7 /Thea Tavares;

Comunidade:

- Interbairros III modifica o itinerário – p. 6;
- Nova diretoria da vila São Pedro – p. 6;

Cultura:

- Palma de ouro (cinema) – p. 9 /Roberto Salomão;
- Programas de computador – p. 9;

Servidores:

- Acordo para o fim da greve dos professores – p. 5 /Cristiane Rangel;
- Servidores reivindicam reajuste de 50% - p. 5 /Fábio Rosemberg;
- Greve do funcionalismo federal – p. 5 / Fábio Rosemberg;

Esporte:

- Participação paranaense na copa do Brasil – p. 10;
- Treinos do Coritiba e Atlético – p. 10;
- Futebol suíço – p. 10;
- Futebol amador – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Reforma ministerial de FHC – p. 3;
- A Semana na Câmara – p. 3;
- Chispinhas – p. 3;
- A semana na assembléia – p. 3;
- Servidores pedem que Lerner honre seus compromissos – p. 3 /Sindicato;

Economia:

- Desemprego na grande Curitiba – p. 4;
- Incentivo à microempresa reduz desemprego – p. 4;
- Mundo do trabalho – p. 4 /Cepat;
- Nota\$ - p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Reforma ministerial – p. 2;
- Eleição municipal para o bem dos trabalhadores – p. 2 /Luiz A. Sypriano;
- Situação indígena no Brasil – p. 2 /Dr. Rosinha;
- Esquema Banestado-Heads-Atlético – p. 10 /Antônio Maria;

Abordagens temáticas do jornal nº 14, de 04 até 10 de Maio de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Meio ambiente – p. 6;
- Receita de suflê de queijo – p. 9;

Comunidade:

- Bolsão Sabará – p. 6;
- Manifestações no dia do trabalho – p. 7 /Agência estado;
- Desemprego – p. 7 /Fábio Riesemberg;

Cultura:

- Comentário sobre o filme "O fio da memória" - p. 9 /Roberto Salomão;
- Conferência dos direitos humanos – p. 6;

Sindical:

- Salário mínimo – p. 5 /Kristiane Rothstein;
- Servidores estaduais ameaçam uma greve – p. 5 /Fábio Riesemberg;
- Previdência social – p. 5 /Agência estado;
- CGT nova direção – p. 5;
- Licença prêmio – p. 6 /Kristiane Rothstein;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 10 /Célio Martins;
- Copa do Brasil – p. 10 /Célio Martins;

Textos Políticos (política):

- Eleição para candidatos do PT – p. 3;
- A Semana na Câmara – p. 3;
- Presidente do partido PFL – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- Reforma ministerial – p. 3 /Cristiane Rangel;
- Chispinhas – p. 3;

Economia:

- Falência de pequenos e microempresários – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Greve geral para pedir reformas – p. 4;
- O mundo do trabalho – p. 4 /Cepat;
- Feira Brasil moda show – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Desemprego – p. 2 /Natálio Stica;
- Bolsa escola – P. 2 /Paulo Valle;
- Desemprego e baixo salário – p. 8 /Paulo Paun;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 10 /J. de Adelaide;

Abordagens temáticas do jornal nº 15, de 11 até 17 de Maio de 1996, ano II

Textos jornalísticos:

- Estudantes pagam meia entrada no Guaíra – p. 6 /Kristiane Rothstein;
- Racismo – p. 6;
- Reforma Agrária – p. 6 /Paula Pires;
- Meio ambiente (Renault) – p. 5 /Teresa Urban;
- Bolo de fubá – p. 9;

Comunidade:

- Famílias reivindicam moradias no CIC – p. 5;

- Área ocupada negocia com a Cohab – p. 5;
- Movimentos populares em Curitiba – p. 7;

Sindical:

- Redução na jornada de trabalho – p. 5;
- Assistência social (Comunidade solidária) – p. 6;
- Mundo do trabalho – p. 7 /Cepat;
- Diferença entre Greca e Cheida – p. 7;

Cultura:

- Poesia de Gregório de Mattos – p. 9 /Kristiane Rothstein;
- Lançamento em locadora dos filmes brasileiros – p. 9 /Roberto Salomão;

Esporte:

- Seleção brasileira – p. 10 /Célio Martins;

Textos Políticos (política):

- Candidato do PT para prefeito de Curitiba – p. 3;
- Políticos que não largam o poder – p. 3 /Antônio Maria;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Cesta básica de Curitiba – p. 4;
- Salário mínimo – p. 4 /Paula Pires;
- Inflação provável nos alimentos – p. 4 /Théa Tavares;
- Aumento no custo dos serviços – p. 4 /Cristiane Rothstein;

Textos Críticos (opinião):

- As questões sociais são casos de polícia – p. 2;
- Dia das mães – p. 2 /Léa Okseambeg;
- Violação dos direitos humanos – p. 2/Hélio Bicudo;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 10 /J. de Adelaide;

Abordagens temáticas do jornal nº 16, de 18 a 24 de maio de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Falta de água em Curitiba – p. 5;
- Racismo no Paraná – p. 5;
- Direitos Humanos – p. 5 /Kristiane Rothstein;
- Plano de pagamento da Cohab provoca desistência – p. 6;
- Servidores pedem apoio – p. 6;
- Sindicais e que tais – p. 6
- Despejos – p. 6;
- MST – p. 7;
- Carta do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos – p. 7;
- Degradação do meio ambiente no estado – p. 8 /Teresa Urban

Comunidade:

- Loteamento clandestino – p. 8;
- Pavimentação parada no Pilarzinho – p. 8 /Kristiane Rothstein;
- Embelezamento da praça Generoso Marques – p. 9;

Cultural:

- Cinema – p. 9
- Vídeo – p. 9

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10;
- Copa do Brasil – p. 10;
- Entrada franca no futebol para os Deputados – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Candidatura para eleição de Curitiba – p. 3;
- Previdência – p. 3 /Agência Estado;
- Candidato do PT – p. 3;
- Reinhold Stephanes – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Salário mínimo – p. 3;
- Desemprego – p. 4;
- Arrocho salarial – p. 4 /Gil Vicente;
- Plano Real e falência das pequenas empresas – p. 4;
- Poder de compra do salário mínimo – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Globalização e a questão Social – p. 2;
- Saúde, questão de prioridade – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Situação do brasileiro no Paraguai – p. 2 /Ricardo Gomyde;
- Seguro-saúde – p. 2 /Sílvio F. da Silva;

Abordagens temáticas do jornal nº 17, de 25 a 31 de maio de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Movimento "Grito da terra Brasil" – p. 5 /Thea Tavares;
- Bóias frias em greve – p. 5;
- Criança desaparecida – p. 5;
- Técnica de envelhecimento – p. 5;
- Segurança na porta dos bancos – p. 5;
- Greve dos servidores – p. 6;
- Greve no ensino universitário – p. 6;
- Negociação dos petroleiros – p. 6;

- Irregularidades na previdência – p. 6 /Paula Pires;
- Raul Pont (Entrevista) – p. 8;

Cultural:

- Fotografia de Mario Cravo – p. 9;
- Cinema – p. 9;
- Vídeo – p. 9;
- Zuateg – p. 9;

Medicina:

- Mortalidade materna – p. 5;
- Greve no HC (Encarte) – p. 7 /Kristiane Rothstein;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10;
- Futebol amador – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Escolha de Cássio Taniguchi – p. 3;
- Escolha de candidato do PT – p. 3;
- Candidaturas nos partidos – p. 3;
- Cidadão Honorário – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Aumento das filas a procura de emprego – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Vereadores discutem o desemprego – p. 4;
- Previdência – p. 4 /Agência Estado;
- Diminuir a miséria – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Meio ambiente e as condições de vida – p. 8 /Teresa Urban;
- FHC compra os votos – p. 2;
- Dificuldade em conseguir água tratada – p. 2 /Carlos Marés;
- Reforma da Previdência – p. 2 /Flávio Arns;
- Direitos Humanos – p. 2 /David Harrad;
- Comunidade solidária – p. 2 /Luiz Correa Soares;
- Estádio do Pinheirão – p. 10 /Antonio Maria;

Abordagens temáticas do jornal nº 18, de 1 a 7 de junho de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Televisão, apoio pedagógico – p. 4;
- O que é Corpus Christi – p. 4;
- Movimento “Grito da terra” – p. 5 /Thea Tavares;
- Greve dos bóias frias – p. 5;
- Serra do mar – p. 6 /Teresa Urban;
- Paralisação dos servidores – p. 7;
- Negociação dos servidores federais – p. 7 /Kristiane Rothstein;
- Direito à moradia – p. 8 /Paula Pires;

Comunidade:

- Rádio comunitária – p. 4 /Fábio Reischemberg;
- Rio Bacacheri – p. 6 /Paula Pires;

Cultural:

- Teatro – p. 9;
- Música Sacra – p. 9;
- Cinema – p. 9

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Entrevista com Vanhoni – p. 3;
- A Semana na Câmara – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Globalização e a questão Social – p. 2;
- Grito da terra, resistência – p. 2;
- Reforma Agrária – p. 2 /Rogério Mauro;
- Reforma na previdência – p. 2 /Maurício Requião;
- Arrocho salarial diminui a presença de torcedores nos jogos – p. 10;

Abordagens temáticas do jornal nº 19, de 8 a 14 de junho de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Reforma Agrária – p. 5;
- MST – p. 5;
- Greve dos canavieiros – p. 5 /Thea Tavares;
- Paraná, líder nos conflitos de terra – p. 5 /Paula Pires;
- Farol do saber, descaso do governo – p. 6;
- Feriado de Corpus Christi – p. 6;
- Linguagem dos meios de comunicação – p. 7;
- Dia dos namorados – p. 7;
- Greve no HC – p. 7;

Comunidade:

- Desmoronamento da pedreira em Colombo – p. 5;
- Promotorias da comunidade – p. 6 /Paula Pires;
- Rádios comunitárias – p. 7;

Cultural:

- Cinema – p. 9 /Paula Pires;

Medicina:

- Saúde da mulher – p. 6;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10 /Célio Martins;
- Petrágria e Carneiro Neto – p. 10 /Antonio Maria;

Textos Políticos (política):

- Vice de Taniguchi – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Anibal Curi – p. 3 /Antonio Maria;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Cesta Básica – p. 4 /Théa Tavares;
- Desemprego e rendimento no trabalho – p. 4;
- Trabalhadores – p. 4 /Cepat;
- Moeda Corrente – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Liberdade de expressão – p. 2;
- Telejornalismo e impressos – p. 2 /Pasquale Cipro Neto;
- Rádio Comunitária – p. 2 /Sindicato dos jornalistas;
- Reforma Agrária – p. 2;
- Desorganização do campeonato paranaense – p. 10;

Abordagens temáticas do jornal nº 20, de 15 a 21 de junho de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- CUT apoia greve geral – p. 4;

- Trabalhadores – p. 4 /Cepat;
- Rádios comunitárias – p. 4;
- Cefuria e UFPR promovem curso – p. 4;
- Sem terra sem vida – p. 5 /Agência Estado;
- MST e a guarda das crianças – p. 5;
- MST e a Fazenda Guará Oeste – p. 5;
- Ação armada comum ao MST – p. 5;
- Latifúndio paga baixo imposto – p. 5;
- Movimento para diminuir acidentes na Erasto Gaertner – p. 6;
- Sem teto agredido pela Polícia Militar – p. 6 /Kristiane Rothstein;
- Atividades dos professores em Faxinal do Céu – p. 7;
- Universidade do professor – p. 7;
- Meninos de rua em chácara – p. 8 /Teresa Urban;

Cultural:

- Pintura de Júlia Chagas – p. 9;
- Musical – p. 9;
- Vídeos antigos – p. 9 /Roberto Salomão;
- Cinema – p. 9;

Medicina:

- Medicina alternativa – p. 6 /Sílvia Miranda
- Lesões por esforços repetitivos – p. 4;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10;
- Eurocopa – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Candidatos para prefeito de Curitiba – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;

- A Semana na Câmara – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Governo Federal – p. 2;
- Reforma Agrária – p. 2 /Roberto Baggio;
- Cuba – p. 2 /Maria das Dores Pinto;
- Saúde no governo FHC – p. 6 /Antonio Maria;

Abordagens temáticas do jornal nº 21, de 22 a 28 de junho de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Direito à habitação – p. 5 /Kristiane Rothstein;
- MST e a questão da terra – p. 6;
- Madeira desmente MST – p. 6;
- Dinheiro some do INCRA – p. 6;
- Greve dos canavieiros – p. 6;
- Greve geral – p. 7;
- Audiência com os servidores não ocorre – p. 7;
- Trabalho informal – p. 7;
- Piquete – p. 7;
- Educação infantil – p. 8 /Rosa Maria Dalla Costa;
- Questionário para professores – p. 8;
- Lavagem cerebral – p. 7 /Luis Carlos Martins;

Comunidade:

- Protesto contra acidente na Fazenda Rio Grande – p. 5;
- Ocupação beira rio – p. 5 /Teresa Urban;
- Sem tetos ocupam Santa Cândida – p. 5;

Cultural:

- Cinema – p. 9;
- Vídeo – p. 9 /Roberto Salomão;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 10;
- Eurocopa – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Definição das candidaturas para prefeito – p. 3;
- Simões não recebe a reportagem do Folha Popular – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- Caso Belinatti – p. 3 /Antonio Maria;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Privatização – p. 4 /Thea Tavares;
- Situação dos servidores públicos – p. 4 /Thea Tavares;
- Trabalhadores – p. 4 /Cepat;
- Casamento e nascimento sem taxas – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- Protestos contra o governo – p. 2;
- Participação popular é cidadania – p. 2 /Marcia Sales;
- Rádio comunitária – p. 2;
- Desafios dos sindicatos – p. 2 /Romeu Gomes;
- Campeão paranaense – p. 10;

Abordagens temáticas do jornal nº 22, 29 de junho a 5 de julho de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Jornalistas barrados na Inglaterra – p. 5 /Fábio Riesemberg;
- MST – p. 5 /Thea Tavares;
- Greve geral – p. 5 /Paula Pires;
- Instituto Paranaense de Cegos – p. 6;

- Exploração do trabalho infantil – p. 7 /Thea Tavares;
- Percentual de crianças no trabalho – p. 7 /Thea Tavares;
- Sociedade não denuncia explorações – p. 7 /Thea Tavares;
- Estudos da destruição do meio ambiente – p. 8 /Teresa Urban;
- Educação francesa – p. 8 /Rosa Maria Costa;

Comunidade:

- Distrito policial no Sítio Cercado – p. 8;

Cultural:

- Repentistas – p. 9 /Luis Carlos Martins;
- Cinema – p. 9;
- Vídeo – p. 9;

Medicina:

- Hanseníase, abandono dos doentes – p. 6;
- Esperas em pronto socorro – p. 6;
- Diabete – p. 6 /Sílvio Miranda;

Esportes:

- Seleção olímpica de futebol – p. 10;
- Torcidas de futebol fazem vítimas – p. 10;
- Campeonato paranaense – p. 10;
- Violência nos estádios – p. 10 /Antonio Maria;
- Autódromo de Pinhais – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Simões ataca Greca e Lerner – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Candidaturas à vice-prefeito – p. 3;
- A Semana na Assembléia – p. 3 /José Luis Talarico;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Economia:

- Economia Informal – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Sem carteira assinada – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Sacoleiros – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Trabalhadores – p. 4 /Cepat;

Textos Críticos (opinião):

- A engrenagem política – p. 2;
- A estrada do colono – p. 2 /Irineu Colombo;
- Reforma Agrária – p. 2 /Comissão Pastoral da Terra;
- Homossexualismo – p. 2 /Célio Borba;

Abordagens temáticas do jornal nº 23, de 10 a 24 de agosto de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Cefuria faz 15 anos – p. 1;
- Irmã Araújo, nome e exemplo – p. 1;
- Política de demissão provoca terror nos bancos – p. 4 /Maigue Guedes;
- Novos serviços bancários – p. 4 /Maigue Guedes;
- Meio ambiente – p. 4 /Teresa Urban;
- Situação dos bóias-frias é tema de romaria – p. 4;
- Conselhos tutelares – p. 5;
- Carnes embaladas a vácuo – p. 5;

Comunidade:

- Movimento pela moradia define reivindicação – p. 5;

Cultural:

- Bienal de fotografia – p. 6;
- Efeito Renault nos cursos de Francês – p. 6;

Medicina:

- Medicina alternativa – p. 5 /Sílvio Miranda;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 6;
- Seleção Olímpica – p. 6;

Textos Políticos (política):

- Candidatos à prefeitura de Curitiba – p. 3;
- Debate entre candidatos – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;
- Disputa pela prefeitura de São José dos Pinhais – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Administração municipal – p. 2;
- Abandono Social em Curitiba – p. 2;

Abordagens temáticas do jornal nº 24, 31 de agosto a 13 de setembro de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Gritos dos excluídos exige resposta – p. 6;
- Objetivos do grito dos excluídos – p. 6;
- Campanha da solidariedade – p. 6;
- Ocupações no Paraná – p. 6;
- Meio ambiente – p. 5 /Teresa Urban;

Comunidade:

- Encontro nacional de rádios e TVs comunitárias – p. 6 /Jeferson A. Marcon;

Cultural:

- Maior rede de vídeo do mundo chega à Curitiba – p. 7;
- Teatro – p. 7;
- Cinema – p. 7;

Medicina:

- UTI móvel – p. 5;
- Médico acusado de destratar paciente – p. 5;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Taniguchi quer evitar 2º turno – p. 2 /Kristiane Rothstein;
- Políticos compram pesquisas – p. 3;
- Cancelamento do debate entre candidatos a prefeito – p. 3;
- Candidato a vereador do PT promete emprego na Renault – p. 4 /Kristiane Rothstein;
- Empresa demite funcionário candidato – p. 4;
- Notícias da Câmara – p. 4;
- Administração municipal – p. 5;

Textos Críticos (opinião):

- Cancelamento do debate – p. 2;

Abordagens temáticas do jornal nº 25, de 14 a 27 de setembro de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- Vale tudo pelo poder no futebol – p. 2;
- Candidatos inovam na busca pelo voto – p. 4;
- Novo aeroporto põe moradias em perigo – p. 5;
- Reivindicação de lombadas na Isaac F. da Cruz – p. 5;
- Os herdeiros do poder – p. 7;
- Biodança em Curitiba – p. 8;

Comunidade:

- Comitê suprapartidário - (Encarte);

- Maratona bíblica - (Encarte);
- Reivindicação das comunidades - (Encarte);

Cultural:

- O mito Curitiba em discussão – p. 9 /Ângela Ribeiro;
- Cinema – p. 9;

Medicina:

- Tuberculose em Curitiba – p. 8 /Kristiane Rothstein;

Esportes:

- Campeonato brasileiro – p. 10;
- Campeonato paranaense – p. 10;

Textos Políticos (política):

- Greca veta ensino do Espanhol – p. 7;
- Taniguchi nega compra de pesquisa – p. 2;
- Notícias da Câmara – p. 2;
- Vanhoni diz estar preparado para governar – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Sindicato contesta matéria do Folha Popular – p. 4;
- Grito dos excluídos – (Encarte);
- A biblioteca e a comunidade – (Encarte);

Economia:

- Trabalhadores não conseguem repor perdas – p. 6;
- A pior política salarial – p. 6;

Textos Críticos (opinião):

- Aeroporto e eleições – p. 2;

Abordagens temáticas do jornal nº 26, de 28 de setembro a 11 de outubro de 1996, ano II

Textos Jornalísticos:

- MST denuncia espionagem – p. 4 /Thea Tavares;
- Garantia de emprego – p. 4 /Thea Tavares;
- Hereditariedade no poder – p. 5 /Thea Tavares;
- Moradores vão à justiça – p. 6;
- Meio ambiente – p. 6 /Teresa Urban;
- Ambientalistas pedem intervenção no Paraná – p. 6;

Comunidade:

- Escola de Colombo sofre intervenção – p. 4 /Luiz H. Hermann;

Cultural:

- Multinacionais e o mercado Curitibano – p. 7;
- Teatro – p. 7;
- Cinema – p. 7;

Medicina:

- Medicamentos podem trazer riscos à população – p. 5 /Kristiane Rothstein;
- Lixo hospitalar – p. 6;

Esportes:

- Passe livre para os jogadores de futebol – p. 8;
- A temporada de Rubinho Barrichello – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Nepotismo – p. 5;
- O papel do legislativo – p. 2;
- Eleições municipais – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Candidato faz da igreja um comitê político – p. 3;
- A Semana na Câmara – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Moralidade – p. 2;

Abordagens temáticas do jornal nº 27, de 12 a 25 de outubro de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Operário morre carbonizado na Renault – p. 6;
- Fechamento de laboratório em Curitiba – p. 6;
- Obras do Shopping Curitiba – p. 6;
- Meio ambiente – p. 6;
- Erros do Tribunal Regional Eleitoral – p. 3;
- América frente o liberalismo – p. 3;
- Desemprego em Curitiba – p. 4 /Ângela Ribeiro;
- Feira verde conquista curitibanos – 5;
- Sonhos de criança – 5 /Thea Tavares;

Comunidade:

- Associação de moradores Profeta Elias – (Encarte);
- Pastoral familiar no Pinheirinho – (Encarte);
- Maratona bíblica nas comunidades – (Encarte);
- Comunidades organizadas no Bairro Novo – (Encarte);

Cultural:

- Artistas em Curitiba – 7;
- Teatro – 7;

Medicina:

- Os antibióticos estão nos alimentos – (Encarte);

Esportes:

- Campeonato paranaense – 8;

Textos Políticos (política):

- Eleições municipais – p. 2 /Luiz C. Soares;
- Vereadores em campanha – p. 2 /Léa Okseanberg;
- Irregularidades ocorridas na campanha – p. 3;
- A Semana na Câmara – p. 3 /Kristiane Rothstein;

Economia:

- Curitiba é a 2ª capital mais cara – p. 1;

Textos Críticos (opinião):

- FHC e o trono – p. 2;
- Trabalho infantil – p. 4 /Ângela Ribeiro;
- Resultado das eleições – (Encarte);

Abordagens temáticas do jornal nº 28, de 26 de outubro a 8 de novembro de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Direito dos eleitores – p. 2;
- Governo põe fim ao ensino profissionalizante no 2º grau – p. 2 /Pedro Rech;
- Fundada a Copercom – p. 2;
- Cefuria e UFPR fazem curso de formação – p. 3;
- Montadoras no Paraná – p. 4;
- Funcionalismo comemora sua data – p. 4;
- Dia de formação – (Encarte);
- Pastoral da criança promove confraternização – (Encarte);
- Ceps em Curitiba – (Encarte);
- Despejos em ocupações – p. 5;
- A universidade do professor – p. 5;
- Corte de fornecimento de água – p. 6;
- Moradores reúnem-se com autoridades – p. 6;

Comunidade:

- Acampados tomam água suja – p. 5;
- Moradia e religiosidade na Vila Pantanal – (Encarte);
- As Cebs em Colombo – (Encarte);

Cultural:

- Viola musical em Curitiba – p. 7;
- Suassuna denuncia o "lixo cultural" como desafios para Curitiba – p. 7;

Medicina:

- Alimentação correta – (Encarte);

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Oposição na Câmara fica reduzida – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Partido do Trabalhadores (PT) vence nas grandes cidades – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;
- Reforma administrativa no serviço público – p. 4;
- Testes psicológicos aplicados pela administração municipal – p. 5;

Economia:

- Aumento de tarifa – p. 2 /Natálio Stica;
- Curitiba 4ª cidade mais rica – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Realidade das prisões será tema da campanha da fraternidade em 1997 – (Encarte);
- Mineradoras ameaçam meio ambiente – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº 29, de 9 a 22 de novembro de 1996, ano II**Textos Jornalísticos:**

- Dificuldades no jornalismo paranaense – p. 2;
- Livro traz pesquisa sobre os acontecimentos da greve de 17 – p. 2 /Roberto Salomão;
- Educação paranaense – p. 4;
- MST denuncia agressão – p. 5;
- Projeto prevê "Bichódromo" em Curitiba – p. 6;
- Canalização põe devastação em risco – p. 6;

Comunidade:

- Associação dos moradores no Tatuquara – p. 6;
- Despejo dos sem tetos – p. 6;

Cultural:

- Balé na Vila das Torres – p. 7;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Bancada do Paraná está dividida com relação à reeleição – p. 3 /Kristiane Rothstein;
- Muitos desconhecem o que é reeleição – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;
- Reforma administrativa no Paraná – p. 5;
- Servidores municipais – p. 5;

Economia:

- Curitiba é a 2ª capital mais cara – p. 4;

Textos Críticos (opinião):

- A reeleição no Brasil – p. 2;
- Administrando a miséria – p. 7;
- Montadoras no Paraná – p. 4 /Kristiane Rothstein;

Abordagens temáticas do jornal nº 32, janeiro de 1997, ano II**Textos jornalísticos:**

- Acionamento da delegacia do consumidor – p. 2;
- Universo trabalhista de Curitiba e Região Metropolitana – p. 4/Centro de pesquisa e apoio ao trabalhador (CEPAT);

Comunidade:

- Comunidade Santa Inês rumo ao Novo Milênio – p. 5 /Antonio Carlos;
- População protesta contra o descaso das autoridades – p. 5;
- caminho das pastorais em Curitiba – p. 6 /Pe. Miguelângelo Romero;
- Bresser Pereira informa que será enviado ao congresso o projeto que privatiza os serviços essenciais – p. 5 /Kristiane Rothxfstein;
- Ocupações sem água e sem espaços – p. 5;
- Escola cooperativa de Curitiba enfrenta problemas – p. 5;

Textos Políticos (política):

- Radialistas são as marcas da nova bancada de vereadores de Curitiba – p. 3;
- Renúncia de Algaci ao mandato de deputado – p. 3;
- Requião pede explicações, Lerner recusa e pequenos agricultores podem ficar a ver navio – p. 3;
- Comportamento de juiz causa estranheza (ferroeste) – p. 4 /Agência Globo;
- Conselho de leigos começa a acompanhar atuações dos vereadores – p. 5;
- Associação presta contas aos moradores – p. 5;
- Redução dos salários dos vereadores em Araucária – p. 5;
- Vereadores aprovam conselho tutelar – p. 6;
- Ministério cerca termoelétrica a carvão – p. 6.

Textos Críticos (opinião):

- Mapa da pobreza de Curitiba e Região Metropolitana – p. 2;
- Mapa da pobreza (pesquisas mostram as mazelas sociais) – p. 5;

Abordagens temáticas do jornal nº 33, fevereiro de 1997, ano II**Textos jornalísticos:**

- Previdência do estado está saindo da crise – p. 2;
- Demitidos da Copel denunciam discriminação ideológica – p. 3;
- Estudantes reivindicam 2º grau no Bairro Novo – p. 4;
- Universo trabalhista de Curitiba e Região – p. 4 /Cepat;

Comunidade:

- Programação das pastorais da juventude (Encarte);
- Obras municipais sem efeito – p. 6;
- Meio ambiente (Rio + 5) – p. 6 /Teresa Urban;
- Propaganda virtual invade seu lar – p. 7;

Medicina:

- Alho, um excelente remédio – (Encarte);
- Unidade de saúde do Jardim Paranaense – (Encarte);

Esporte:

- Times da capital disparam – p. 8.

Textos Políticos (política):

- Governo e reeleição de FHC – p. 2;
- Greca desiste do governo paranaense – p. 3;
- A reeleição e o retorno da República Velha – p. 3 /Maria da Conceição Tavares;
- Taniguchi cria 76 cargos comissionados – p. 3;
- Movimento pró-moradia pressiona Taniguchi – p. 6;

Textos Críticos (opinião):

- Construção de UTI, mas a crise da saúde é mais profunda – p. 2;
- Paraná não tem mão de obra especializada para as montadoras – p. 4;
- Igreja denuncia desigualdade perante a lei e a realidade das prisões (Encarte);
- Deficientes querem indicar assessor especial (Encarte);
- Reforma Agrária e a violência no campo – p. 5 /Andréa Barbieri;
- Movimentos dos Sem-Terra – p. 5;
- Conflitos rurais no horário nobre – p. 5;
- Sem-Terra em Londrina – p. 5;
- Em defesa do palmito – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº34, 22 de fevereiro a 7 de março de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Hospital de clínicas pode cessar atendimento a pacientes do SUS – p. 1;
- Conselho de leigos (Encarte);
- Essa é a Dona Janina Urban – p. 6 /Lúcia Becker;
- Meio Ambiente – p. 6 /Teresa Urban;
- Cefuria, eleição da nova diretoria – p. 6;

Comunidade:

- Missões populares (Encarte);
- Montadoras atraem fluxo migratório – p. 4;
- Movimento ecumênico (Encarte);
- Valetas prejudicam moradores do Bairro Novo B – p. 4;
- Lideranças do Pinheirinho em Assembléia de planejamento (Encarte);
- Dia Internacional da mulher (Encarte);

Cultural:

- Festival de teatro – p. 7;

Medicina:

- Negligência médica – p. 5;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;
- Aos 80 anos, João Havelange deixa a FIFA – p. 8 /Agência Globo;

Textos Políticos (Política):

- Aníbal Curi, o poder incontestado – p. 3 /José Luis Talarico;
- O PT na Assembléia J.C.T – p. 3;
- COPEL, construção da Usina – p. 3 /Antônio Maria;

Economia:

- Região metropolitana tem o maior crescimento – p. 4;
- Curitiba, segunda mais cara cesta básica do país – p. 4 /Cepat;

Textos Críticos (Opinião):

- Os presos brasileiros – p. 2-5;
- Reformas constitucionais - p. 2 /Marcos Eduardo F. Rodrigues;

Abordagens temáticas do jornal nº35, 8 a 21 de março de 1997, ano II.

Textos Jornalísticos:

- Campanha da Fraternidade – p. 6;
- Movimento em defesa da Vale do Rio Doce – p. 2;
- Igreja Anglicana (Encarte);
- Violência policial – p. 5;
- Secretaria apoia campanha da fraternidade – p. 6;

Comunidade:

- A caminhada das Ceps (Encarte);
- A falta de moradia em Curitiba – p. 5;
- Moradias Santa Rita – p. 5;

- Uma nova comunidade (Encarte);
- A união da comunidade do Cristo Rei (Encarte);
- Parigot de Souza tem nova diretoria (Encarte);

Cultural:

- Festival de teatro – p. 7;

Medicina:

- HC mantém atendimento – p. 6;
- Câncer do colo de útero (Encarte);

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 8;
- FIFA muda regras a partir de Julho – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Governo paranaense e seus gastos – p. 3;
- CPI dos precatórios chega ao Paraná – p. 4;
- Deputado Rosinha denuncia desvios – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Cesta básica curitibana – p. 2;

Textos Críticos (Opinião):

- A luta contra a violência e a discriminação – p. 6;
- A lentidão da justiça - p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº36, 22 de março a 4 de abril de 1997, ano II.

Textos Jornalísticos:

- Peróxidos do Brasil é processada – p. 2;
- Movimento contra privatização da Vale do Rio Doce – p. 4;

Comunidade:

- Cefuria amplia atuações junto às organizações populares (Encarte);
- Quem TV, uma produtora popular (Encarte);
- Inauguração da gráfica (Encarte);
- Luta pela moradia (Encarte);
- A caminhada das Cebs (Encarte);
- Paróquia São José Operária (Encarte);

Cultural:

- Festival de teatro – p. 7;
- Cinema – p. 7;

Medicina:

- A crise no HC – p. 5;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- CPI do Banestado – p. 2-4;
- Gastos do governo paranaense – p. 3;
- Governo do estado termina quando se desliga a televisão da parede – p. 3;
- CPI vai acabar em Pitta – p. 4;
- Notícias da câmara – 3;

Textos Críticos (Opinião):

- Violência policial – p. 6;
- Penitenciária feminina de Curitiba – p. 5;
- Água para a vida – p. 6 /Teresa Urban;

Abordagens temáticas do jornal nº37, 5 a 18 de abril de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Agência terá o controle total do petróleo – p. 2;
- Globalização do mercado – p. 2 /Paulo Broeders;
- Renault fecha fábrica – p. 4 /Cepat;
- Fraternidade na penitenciária – p. 6;
- Organização Não Governamental (ONG) italiana visita o Brasil – p. 6;

Comunidade:

- Carentes recebem almoço na Vila Pantanal (Encarte);
- Histórias das Cebis (Encarte);
- Comunidades da paróquia São Lucas (Encarte);
- Missões Populares (Encarte);
- Interclesial (Encarte);

Cultural:

- Circo em Curitiba – p. 7;
- O desemprego é tema de romaria (Encarte);
- Obrigado Irmã Terezita (Encarte);
- Formação permanente para leigos (Encarte);

Medicina:

- Cuidados com o coração (Encarte);
- Postos de saúde – p. 5;
- Crise do Hospital de Clínicas (HC) – p. 5;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Banestado – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Desemprego volta a crescer em todo o país – p. 4/Thea Tavares;
- Desempregados organizam cooperativas – p. 4 /Lúcia Becker;
- Economia brasileira – p. 4 /Nelson Karam;

Textos Críticos (Opinião):

- Policiais torturam cidadãos – p. 2;
- José Eduardo na esquina da amargura – p. 3;
- Educação paranaense – p. 5;
- Administração dos Correios – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº38, 19 de abril a 2 de maio de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Crimes da Polícia Militar (PM) – p. 4 /Théa Tavares;
- Movimentos dos Sem Terra na Fazenda Pinhal Ralo – p. 5 /Ângela Ribeiro;
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região de Guarapuava – p. 5;
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) denunciam fraude – p. 5;

Comunidade:

- Movimento contra o governo federal – p. 6 /Ângela Ribeiro;
- Violência ameaça escolas – p. 6;

Cultural:

- O homem segundo Sebastião Salgado - p. 7(Fotografia);

Esportes:

- Copa do Brasil – p. 8;
- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- CPI do Banestado – p. 2;
- Notícias da câmara – p. 3;
- Lerner e a troca de partido –p. 3;
- Lerner e a reeleição – p. 3;

Textos Críticos (Opinião):

- FHC trai seus iguais – p. 2;
- Saúde pública brasileira – p. 2;
- Tortura e prisão – p. 4/André de Paula;
- 22 de abril dia da terra – p. 6/Teresa Urban;
- Gente fina é outra coisa – p. 6/Roberto Salomão;

Abordagens temáticas do jornal nº39, 3 a 16 de maio de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Movimento nacional da luta pela moradia – p. 5;
- MST reivindica ao governo federal – p. 5;
- Morte na fazenda Borborema – p. 5;
- Sem terras são mesmo agricultores – p. 5/Agência Globo;

Comunidade:

- Jornais de bairro – p. 2/Andréia Barbieri;
- Leilão da Vale do Rio Doce – p. 6;
- Benefícios a idosos e deficientes – p. 6;

Cultural:

- Educação física nas escolas -.p. 6;
- Teatro nas escolas – p. 7;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;
- Campeonato brasileiro – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Atuações do governo federal – p. 2;
- Governo paranaense – p. 3;
- A democratização dos meios de comunicação - p. 2;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Desenvolvimento agrava o desemprego – p. 4 /Ângela Ribeiro;
- Mulheres trabalham mais e ganham menos – p. 4;
- Fim do concurso público – p. 4;

Textos Críticos (Opinião):

- José Eduardo e suas atuações – p. 3 /Antonio Maria;
- Trabalho infantil no Paraná – p. 4;
- Números do desemprego segundo o Ipardes – p. 4;
- Desenvolvimento sustentável – p. 5 /Marcos Rochinski;
- A morte do índio Galdino, em Brasília – p. 6 /Carlos Mares;

Abordagens temáticas do jornal nº40, 17 a 30 de maio de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Servidores públicos e a licença prêmio – p. 4;
- Trabalhadores da construção civil – p. 4;
- Greve dos petroleiros, em 1995 – p. 4;
- Movimento negro na boca maldita – p. 7;

Comunidade:

- Bairro Boqueirão e a saúde pública – p. 5;
- Funcionários na área de saúde – p. 5 /Lúcia Becker;
- Menores de rua – p. 8;

Cultural:

- Mostra de ilustrações no Museu de Arte Contemporânea de Curitiba – p. 9 /Ângela Ribeiro;
- Teatro em Curitiba – p. 9 /Ângela Ribeiro;
- Feira do livro no Parque Barigui – p. 9;

Esportes:

- Campeonato paranaense (Corrupção) – p. 3;

Textos Políticos (Política):

- Notícias da Câmara – p. 3;
- Governo paranaense – p. 3;
- Dívidas na administração municipal – p. 7;
- Governo federal – p. 2/Roberto Salomão;

Economia:

- Privatização do governo federal – p. 4;
- Agricultura familiar no Paraná – p. 6;

Textos Críticos (Opinião):

- Fiscalização dos atos das autoridades – p. 2;
- Paulo Freire, educador da liberdade – p. 2 /Maria Aparecida Zanetti;
- Previdência em Curitiba – p. 5;
- Agricultura que queremos – p. 6 /Marcos Rochinski;
- Ocupações e meio ambiente – p. 6/Teresa Urban;

Abordagens temáticas do jornal nº43, 30 de agosto a 12 setembro de 1997, ano II.

Textos Jornalísticos:

- Frentistas demitidos em Curitiba – p. 4 /Eduardo Nubim Mirello;
- Jogos da natureza no Paraná – p. 5;
- Indenizações aos presos políticos no Paraná – p. 5;

Comunidade:

- Nova diretoria no Xapinhal – p. 4;
- Luta pela moradia no Xapinhal – p. 4;

Cultural:

- Pintura em cerâmica – p. 7;
- Secretaria da cultura dá calote – p. 7;
- Projeto cultural nos municípios – p. 7;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- As mudanças de partido – p. 3;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Redução de empregos – p. 4;
- Desempregos em Curitiba – p.6;

Textos Críticos (Opinião):

- Torturados e torturadores – p. 2;
- A crise e os novos problemas – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Governo paranaense – p. 3 /Antonio Maria;
- Linhão do emprego em Curitiba – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº44, 13 a 26 de setembro de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Latifundiários tentam justificar a contratação de jagunços – p. 3;
- Os jogos da natureza no Paraná – p. 3;
- A reivindicação dos bancários – p. 4;
- Greve dos Correios – p. 4;

- Acordo coletivo dos petroleiros – p. 4;

Comunidade:

- Mercados abrem aos domingos – p. 5;
- Boqueirão reivindica a implantação da ciclovia – p. 5;
- Cursos nas comunidades – p. 7;

Cultural:

- Cinema e vídeo – p. 7;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Servidores públicos estaduais –p. 6
- Prefeitura virtual – p. 2 /Natálio Stica; Gustavo Fruet;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Aprovado o projeto de atendimento dos postos de gasolina – p. 4;
- Reajuste do funcionalismo público municipal – p. 6;

Textos Críticos (Opinião):

- Qualidade do ar em Curitiba – p. 5;
- Governo paranaense e o MST – p. 2;
- O aborto no Brasil – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Administração municipal – p. 3 /Antonio Maria;

Abordagens temáticas do jornal nº45, 27 de setembro a 10 de outubro de 1997, ano II.

Textos Jornalísticos:

- Governos estaduais e os movimentos populares – p. 2;

- Marcha dos sem terras – p. 4;
- Recuperação da fazenda Saudade – p. 4;
- Conselho tutelar – p. 5;
- Regulamentação do aborto – p. 5;
- Afastamento do delegado Bradock – p. 4;
- Migração à cidade de Curitiba – p. 8;

Cultural:

- Linhas de conhecimento voltam a funcionar - p.7;
- Eventos da fundação cultural de Curitiba – p.7;

Medicina:

- Médicos no posto de saúde – p. 5;

Esporte:

- Campeonato paranaense – p.8;

Textos Políticos (Política):

- O secretário de segurança de Lerner – p.3;
- Mudanças de partido – p. 3;
- Notícias da Câmara – p.3;
- Administração municipal – p.8;

Textos Críticos (Opinião):

- Saúde e orçamento – p.2/Lígia Mendonça;
- Jogos mundiais da natureza – p.2/Tereza Urban;
- Reajuste dos servidores – p.6;
- Professores da rede pública estadual em negociação salarial – p.6;
- Campanha salarial dos jornalistas – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº46, 11 a 24 de outubro de 1997, ano II.**Textos Jornalísticos:**

- Horário de verão – p. 2/Tereza Urban;
- Prostituição em Curitiba – p. 4 /Thea Tavares;
- Assédio sexual – p. 4 /Thea Tavares;
- Servidores públicos estaduais – p. 6;
- Marcha dos trabalhadores rurais no Paraná – p. 8;
- Cesta básica curitibana – p. 4 /Theia Tavares;

Cultural:

- Festival de cinema em Curitiba – p. 7/Dinah R. Pinheiros;

Medicina:

- Câncer ginecológico – p. 5;
- Parto normal com qualidade – p. 2/Lígia Mendonça;
- Atendimento especializado nos postos – p. 5/Ednart N. Mirello;

Esportes:

- Campeonato paranaense – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Mudanças partidárias – p. 3;
- Jogos de azar – p. 3/Antonio Maria;
- Privatização do Banestado – p. 6;
- Notícias da Câmara – p. 3;
- Administração municipal – p. 4;

Textos Críticos (Opinião):

- A crise na Central Única dos Trabalhadores – p. 6 /Léa Oksemberg;
- Governo paranaense – p. 2;

- Candidatura de Fernando Henrique Cardoso – p. 3 /Luís C. Soares;
- Analfabetismo paranaense – p. 5;

Abordagens temáticas do jornal nº47, 25 de outubro a 7 de novembro de 1997, ano II.

Textos Jornalísticos:

- Sem trabalho regular – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Paralisação dos petroleiros – p. 6;
- Fórum da Reforma Agrária – p. 5;
- Debates da Semana Social – p. 8;
- Liberação dos Sem Terras – p. 5;
- Pequena agricultura – p. 5;

Comunidade:

- Estação de tratamento de água na Fazenda Rio Grande – p. 6 / Eduarte N. Mirello;

Cultural:

- Teatro em Curitiba – p. 7;
- Ópera e exposição no Guaíra – p. 7;
- Show na pedreira – p. 7;

Esporte:

- Federação Paranaense deve milhões de IPTU e INSS – p. 8;

Textos Políticos (Política):

- Esquerdas ainda buscam candidato único – p. 3;
- Personalidades no ato do MST – p. 3;
- Governo do estado e a Copel – p. 3 /Antonio Maria;
- Marcha do MST chega à Curitiba – p. 5;
- Notícias da Câmara – p. 3;

Economia:

- Desemprego em Curitiba – p. 4;

Textos Críticos (Opinião):

- A marcha dos Sem Terras – p. 6;
- Seguros privados – p. 2 /Eurípides B. Carvalho;
- Negociação do Funcionalismo Público – p. 6;

Abordagens temáticas do jornal nº 48, novembro de 1997, ano II

Textos jornalísticos:

- Morte de animais em canil municipal – p. 6;
- Simpósio discute o desperdício de alimento – p. 6;

Comunidade:

- População sofre, na Gleba da Ordem, com poluição – p. 5;
- Doenças respiratórias lideram ocorrências – p. 5;
- Autoridades se surpreendem com queixas – p. 5;
- Pasárgada não é mais aqui – p. 5 /Teresa Urban;
- Decisão do Supremo traz intranqüilidade a servidores – p. 6;

Cultural:

- Seminário reúne artistas em Curitiba – p. 7;
- Mostra de Filmes B na Gibiteca – p. 7;
- Oficina reúne artistas em Curitiba – p. 6;
- Censura na exibição de filmes sobre Corisco – p. 6 /Agência Globo;

Esporte:

- Quem pode com o Chicago Bulls? (NBA) – p. 8;
- Lei do passe: Afonsinho, o pioneiro – p. 8;
- Um ano morto para o futebol brasileiro – p. 8;

Textos Políticos (política):

- Aliados de Lerner brigam para indicar candidato ao senado – p. 3;
- Petrágia é candidato em 98 pelo PFL – p. 3;
- Esquerda busca unidade para enfrentar Lerner – p. 3;
- Notícias da Câmara Municipal de Curitiba – p. 3;

Textos Críticos (opinião):

- Poluição em Curitiba, Região Metropolitana e Litoral – p. 2;
- Torturas nunca mais – p. 2 /Lígia Mendonça;
- Brasil-capital Hong Kong – p. 2 /Paulo Bernardo;
- Prefeitura tenta aprovar Organizações Sociais – p. 4 /Ednarte Nubim Mirello;
- Escolha de reitor na UFPR não é democrática – p. 4 /Ednarte Nubim Mirello;
- Caminho do caos (Funcionalismo público) – p. 6 /Mário Montinho Teixeira Filho;

APÊNDICE 3 – ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

Abandono Social

v. 2, n. 23, p. 2

Aborto

v. 2, n. 44, p. 2

v. 2, n. 45, p. 5

Acidentes

v. 2, n. 20, p. 6

Acordo Coletivo

v. 1, n. 1, p. 2

Administração Municipal

v. 2, n. 23, p. 2

v. 2, n. 24, p. 5

v. 2, n. 28, p. 5

v. 2, n. 40, p. 7

v. 2, n. 44, p. 3

v. 2, n. 45, p. 8

v. 2, n. 46, p. 4

Aeroporto

v. 2, n. 25, p. 2

Agressão

v. 2, n. 29, p. 5

Agricultura

v. 2, n. 13, p. 7

v. 2, n. 32, p. 3

v. 2, n. 40, p. 6

Agricultura Familiar

v. 2, n. 40, p. 6

Água

v. 2, n. 8, p. 6

v. 2, n. 12, p. 8

v. 2, n. 17, p. 2

v. 2, n. 16, p. 5

v. 2, n. 28, p. 5

v. 2, n. 28, p. 6

v. 2, n. 36, p. 6

v. 2, n. 47, p. 6

AIDS

v. 1, n. 6, p. 3

Alimentação

v. 2, n. 28, encarte

América

v. 2, n. 27, p. 3

Analfabetismo

v. 2, n. 46, p. 5

ÂNGELO VANHONI

v. 2, n. 18, p. 3

v. 2, n. 25, p. 3

ANIBAL CURI

v. 2, n. 19, p. 3

v. 2, n. 34, p. 3

Antibióticos

v. 2, n. 27, encarte

Aposentadoria

v. 2, n. 7, p. 5

Área de lazer

v. 1, n. 5, p. 8

Arrocho salarial

v. 2, n. 16, p. 4

v. 2, n. 18, p. 10

Arte Indígena

v. 2, n. 11, p. 7

Artistas em Curitiba

v. 2, n. 27, p. 7

v. 2, n. 48, p. 6-7

Assédio Sexual

v. 2, n. 46, p. 4

Assentamentos

v. 1, n. 5, p. 7

Assessor Especial

v. 2, n. 33, encarte

Assistência Social

v. 2, n. 15, p. 6

Associação Brasileira de Vídeo Popular

v. 1, n. 5, p. 10

Associação de Moradores

v. 1, n. 5, p. 8

v. 2, n. 13, p. 6

v. 2, n. 27, encarte

v. 2, n. 29, p. 6

v. 2, n. 32, p. 5

v. 2, n. 35, encarte

Autódromo de Pinhais

v. 2, n. 22, p. 10

Autoridades

v. 2, n. 28, p. 6

Bacia do Rio Bacacheri

v. 2, n. 9, p. 7

Bairro Alto Boqueirão

v. 2, n. 10, p. 8

Bairro Boqueirão

v. 2, n. 40, p. 5

v. 2, n. 44, p. 5

Bairro Jardim Ipê

v. 2, n. 8, p. 8

Bairro Jardim Monza

v. 1, n. 5, p. 2

Bairro Jardim Paranaense

v. 2, n. 33, encarte

Bairro Jardim Savana

v. 1, n. 6, p. 4

Bairro Novo

v. 2, n. 27, encarte

v. 2, n. 33, p. 4

Baixo Salário

v. 2, n. 14, p. 8

Balé

v. 2, n. 29, p. 7

Bancada de Vereadores

v. 2, n. 32, p. 3

Bancos

v. 2, n. 17, p. 5

v. 2, n. 23, p. 4

Banestado

v. 2, n. 13, p. 10

Basquete Internacional

v. 2, n. 48, p. 8

Biblioteca

v. 2, n. 25, encarte

Bichódromo

v. 2, n. 29, p. 6

Biodança em Curitiba

v. 2, n. 25, p. 8

Bóias frias

v. 2, n. 17, p. 5

v. 2, n. 18, p. 5

v. 2, n. 23, p. 4

Bolo de fubá

v. 2, n. 15, p. 9

Bolsa escola

v. 2, n. 14, p. 2

Bolsão Sabará

v. 2, n. 11, p. 8

v. 2, n. 14, p. 6

Brasil Capital Hong Kong

v. 2, n. 48, p. 2

Brasileiro

v. 2, n. 16, p. 2

Busca pelo voto

v. 2, n. 25, p. 4

Câmara Municipal de Araucária

v. 2, n. 32, p. 5

Câmara Municipal de Curitiba

v. 2, n. 48, p. 3

Campanha

v. 1, n. 6, p. 3

v. 1, n. 6, p. 4

v. 2, n. 24, p. 6

v. 2, n. 27, p. 3

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 35, p. 6

Campeonato Brasileiro

v. 2, n. 39, p. 8

Canal do Iguaçu

v. 1, n. 1, p. 6

Canalização

v. 2, n. 29, p. 6

Câncer

v. 2, n. 35, encarte

v. 2, n. 46, p. 5

Candidaturas

v. 2, n. 12, p. 3

v. 2, n. 16, p. 3

v. 2, n. 17, p. 3

v. 2, n. 21, p. 3

v. 2, n. 23, p. 3

v. 2, n. 24, p. 4

v. 2, n. 47, p. 3

v. 2, n. 48, p. 3

Canil Municipal

v. 2, n. 48, p. 6

Cargos Públicos

v. 2, n. 9, p. 6

CARNEIRO NETO

v. 2, n. 19, p. 10

Carnes Embaladas

v. 2, n. 23, p. 5

Carteira Assinada

v. 2, n. 22, p. 4

Caso Belinatti

v. 2, n. 21, p. 3

CÁSSIO TANIGUCHI

v. 2, n. 17, p. 3

v. 2, n. 19, p. 3

v. 2, n. 24, p. 2

v. 2, n. 25, p. 2

CBF

v. 2, n. 12, p. 10

CEBS

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 35, encarte

v. 2, n. 36, encarte

v. 2, n. 37, encarte

CEFURIA

v. 2, n. 20, p. 4

v. 2, n. 23, p. 1

v. 2, n. 28, p. 3

v. 2, n. 34, p. 6

v. 2, n. 36, encarte

CÉLIO CAMPILONGO

v. 1, n. 5, p. 6

CELSO PETRÁGLIA

v. 2, n. 19, p. 10

Censura

v. 2, n. 12, p. 9

v. 2, n. 48, p. 6

Central geral do trabalhador

ver CGT

Central Única dos Trabalhadores

ver CUT

Centro de formação urbano rural irmã Araújo

ver CEFURIA

Centro Ecumênico

v. 2, n. 16, p. 7

Cesta básica

v. 2, n. 15, p. 4

v. 2, n. 19, p. 4

v. 2, n. 34, p. 4

v. 2, n. 35, p. 2

v. 2, n. 46, p. 4

CGT

v. 2, n. 14, p. 5

Cheias

v. 1, n. 1, p. 2

Chicago Bulls

v. 2, n. 48, p. 8

CIC

v. 2, n. 8, p. 6

v. 2, n. 15, p. 5

Ciclovia

v. 2, n. 44, p. 5

Cidadania

v. 2, n. 8, p. 2

v. 2, n. 21, p. 2

Cidadão Honorário

v. 2, n. 17, p. 3

Cidade industrial de Curitiba

ver CIC

Cinema

v. 2, n. 7, p. 11

v. 2, n. 8, p. 10

v. 2, n. 10, p. 11

v. 2, n. 11, p. 7

v. 2, n. 12, p. 9

v. 2, n. 13, p. 9

v. 2, n. 14, p. 9

v. 2, n. 16, p. 9

v. 2, n. 17, p. 9

v. 2, n. 18, p. 9

v. 2, n. 19, p. 9

v. 2, n. 20, p. 9

v. 2, n. 21, p. 9

v. 2, n. 22, p. 9

v. 2, n. 24, p. 7

v. 2, n. 25, p. 9

v. 2, n. 26, p. 7

v. 2, n. 36, p. 7

v. 2, n. 44, p. 7

v. 2, n. 46, p. 7

v. 2, n. 48, p. 6

Circo

v. 2, n. 37, p. 7

CNBB

v. 2, n. 8, p. 3

Cobrança dos cartórios

v. 2, n. 21, p. 4

Comissão Especial de Enchentes

v. 2, n. 9, p. 8

Comissão Parlamentar de Inquérito

ver CPI

Comissão Popular

v. 2, n. 8, p. 8

Comitê Político

v. 2, n. 26, p. 3

Comitê Suprapartidário

v. 2, n. 25, encarte

Companhia de Saneamento do Paraná

ver SANEPAR

Companhia Paranaense de Energia Elétrica

ver COPEL

Compra de Pesquisa

v. 2, n. 24, p. 3

v. 2, n. 25, p. 2

Comunidade Solidária

v. 2, n. 15, p. 6

v. 2, n. 17, p. 2

Comunidade

v. 1, n. 1, p. 5

v. 2, n. 25, encarte

v. 2, n. 35, encarte

v. 2, n. 32, p. 5

Concurso Público

v. 2, n. 39, p. 4

Condições de Vida

v. 2, n. 17, p. 8

Confederação Brasileira de Futebol

ver CBF

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Ver CNBB

Conflitos Rurais

v. 2, n. 19, p. 5

v. 2, n. 33, p. 5

Conformismo Social

v. 2, n. 8, p. 7

Confraternização

v. 2, n. 28, encarte

Conjunto Itatiaia

v. 1, n. 5, p. 8

Consciência Negra

v. 1, n. 6, p. 1

Conselho de Entidade de Bases

ver CEBS

Conselho de Leigos

v. 2, n. 32, p. 5

v. 2, n. 34, encarte

Conselho Tutelar

v. 2, n. 23, p. 5

v. 2, n. 32, p. 6

v. 2, n. 45, p. 5

Construção Civil

v. 1, n. 5, p. 3

v. 2, n. 40, p. 4

Controle de População

v. 2, n. 9, p. 11

Cooperativas

v. 2, n. 37, p. 4

Copa do Brasil

v. 2, n. 7, p. 10

v. 2, n. 9, p. 12

v. 2, n. 11, p. 8

v. 2, n. 13, p. 10

v. 2, n. 14, p. 10

v. 2, n. 16, p. 10

v. 2, n. 38, p. 8

COPEL

v. 2, n. 7, p. 7

v. 2, n. 8, p. 2

v. 2, n. 9, p. 5

v. 2, n. 11, p. 3

v. 2, n. 12, p. 5

v. 2, n. 33, p. 3

v. 2, n. 34, p. 3

v. 2, n. 47, p. 3

Cooperativas

v. 2, n. 28, p. 2

Coração

v. 2, n. 37, encarte

Correios

v. 2, n. 37, p. 6

v. 2, n. 44, p. 4

Corrupção

v. 1, n. 5, p. 9

CPI

v. 2, n. 8, p. 2-3

v. 2, n. 9, p. 2

v. 2, n. 10, p. 4

CPI de Pitta

v. 2, n. 36, p. 4

CPI do Banestado

v. 2, n. 36, p. 2-4

v. 2, n. 37, p. 3

v. 2, n. 38, p. 2

CPI dos Precatórios

v. 2, n. 35, p. 4

Criança

v. 2, n. 17, p. 5

Crimes

v. 2, n. 38, p. 4

Cuba

v. 2, n. 20, p. 2

Cultura Hispânica

v. 2, n. 8, p. 11

Curitiba

- v. 2, n. 8, p. 4
- v. 2, n. 8, p. 9
- v. 2, n. 25, p. 9

Cursos de Formação

- v. 2, n. 28, p. 3

Cursos na Comunidade

- v. 2, n. 44, p. 7

Custo de Vida em Curitiba

- v. 2, n. 27, p. 1
- v. 2, n. 28, p. 3
- v. 2, n. 29, p. 4

CUT

- v. 2, n. 20, p. 4
- v. 2, n. 46, p. 6

Debate

- v. 2, n. 24, p. 2-3

Decisão do Supremo

- v. 2, n. 48, p. 6

Defesa do Palmito

- v. 2, n. 33, p. 6

Deficiente

- v. 2, n. 39, p. 6

Delegacia do Consumidor

v. 2, n. 32, p. 2

Delegado Bradock

v. 2, n. 45, p. 4

Demissão

v. 2, n. 24, p. 4

Democratização da Comunicação

v. 2, n. 39, p. 2

Deputados

v. 2, n. 16, p. 10

Desemprego

v. 2, n. 7, p. 4

v. 2, n. 8, p. 4

v. 2, n. 9, p. 2

v. 2, n. 9, p. 4

v. 2, n. 12, p. 5

v. 2, n. 13, p. 4

v. 2, n. 16, p. 4

v. 2, n. 14, p. 2-8

v. 2, n. 14, p. 7

v. 2, n. 17, p. 4

v. 2, n. 19, p. 4

v. 2, n. 27, p. 4

v. 2, n. 37, encarte

v. 2, n. 37, p. 4

v. 2, n. 39, p. 4

v. 2, n. 43, p. 6

v. 2, n. 47, p. 4

Desenvolvimento Sustentável

v. 2, n. 39, p. 5

Desocupação

v. 1, n. 5, p. 7

v. 1, n. 6, p. 4

Despejos

v. 2, n. 16, p. 6

v. 2, n. 28, p. 5

v. 2, n. 29, p. 6

Desperdício de Alimento

v. 2, n. 48, p. 6

Dia da Terra

v. 2, n. 38, p. 6

Dia dos Namorados

v. 2, n. 19, p. 7

Diabete

v. 2, n. 22, p. 6

Dias das Mães

v. 2, n. 15, p. 2

Diferença entre Greca e Cheida

v. 2, n. 15, p. 7

Direito a Moradia

v. 2, n. 18, p. 8

Direito dos Eleitores

v. 2, n. 28, p. 2

Direitos da Criança e Adolescentes

v. 1, n. 5, p. 8

Direitos Humanos

v. 2, n. 10, p. 8

v. 2, n. 14, p. 6

v. 2, n. 15, p. 2

v. 2, n. 16, p. 5

v. 2, n. 17, p. 2

Diretoria do Xapinhá

v. 1, n. 1, p. 7

Discriminação

v. 2, n. 33, p. 3

v. 2, n. 35, p. 6

v. 2, n. 38, p. 6

Discussões Políticas

v. 2, n. 22, p. 3

Distrito Policial

v. 2, n. 22, p. 8

Doenças Respiratórias

v. 2, n. 48, p. 5

Economia

- v. 1, n. 5, p. 4
- v. 2, n. 7, p. 4
- v. 2, n. 22, p. 4
- v. 2, n. 37, p. 4

Educação

- v. 2, n. 10, p. 7
- v. 2, n. 21, p. 8
- v. 2, n. 22, p. 8
- v. 2, n. 29, p. 4
- v. 2, n. 37, p. 5
- v. 2, n. 39, p. 6

Eleições

- v. 1, n. 5, p. 6
- v. 2, n. 13, p. 2
- v. 2, n. 16, p. 3
- v. 2, n. 25, p. 2
- v. 2, n. 26, p. 3
- v. 2, n. 27, encarte
- v. 2, n. 27, p. 2

Emprego

- v. 2, n. 10, p. 5
- v. 2, n. 43, p. 4

Ensino do Espanhol

- v. 2, n. 25, p. 7

Ensino Profissionalizante

v. 2, n. 28, p. 2

Ensino Público

v. 2, n. 7, p. 6

v. 2, n. 8, p. 5

Ensino universitário

v. 2, n. 9, p. 8

v. 2, n. 17, p. 6

Envelhecimento

v. 2, n. 17, p. 5

Escândalos

v. 2, n. 9, p. 2

Escola Cooperativa

v. 2, n. 32, p. 5

Escola de Colombo

v. 2, n. 26, p. 4

Escola Fé e Política

v. 2, n. 8, p. 3

Escola Pública

v. 2, n. 8, p. 2

Escolha de Reitor na UFPR

v. 2, n. 48, p. 4

Esporte Amador

v. 1, n. 5, p. 5

Estádio do Pinheirão

v. 2, n. 17, p. 10

Estradas do Colono

v. 2, n. 22, p. 2

Ética Farmacêutica

v. 2, n. 8, p. 6

Eurocopa

v. 2, n. 20, p. 10

v. 2, n. 21, p. 10

Excluídos

v. 2, n. 10, p. 2

Explorações

v. 2, n. 22, p. 7

Falência

v. 2, n. 14, p. 4

Farol do Saber

v. 2, n. 19, p. 6

Faxinal do Céu

v. 2, n. 20, p. 7

Fazenda Borborema

v. 2, n. 39, p. 5

Fazenda Guará Oeste

v. 2, n. 20, p. 5

Fazenda Pinhal Ralo

v. 2, n. 38, p. 5

Fazenda Rio Grande

v. 2, n. 47, p. 6

Fazenda Saudade

v. 2, n. 45, p. 4

Federa Paranaense

v. 2, n. 47, p. 8

Feira

v. 1, n. 5, p. 7

v. 2, n. 14, p. 4

v. 2, n. 27, p. 5

v. 2, n. 40, p. 9

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

ver FHC

Feriados

v. 2, n. 18, p. 4

v. 2, n. 19, p. 6

Ferroeste

v. 2, n. 32, p. 4

Ferrovila

v. 1, n. 5, p. 9

Festival de Teatro

v. 2, n. 7, p. 11

FHC

v. 2, n. 8, p. 3

v. 2, n. 10, p. 2

v. 2, n. 10, p. 3

v. 2, n. 11, p. 2

v. 2, n. 11, p. 5

v. 2, n. 13, p. 2-3

v. 2, n. 14, p. 3

v. 2, n. 17, p. 2

v. 2, n. 27, p. 2

v. 2, n. 33, p. 2

v. 2, n. 38, p. 2

v. 2, n. 46, p. 3

Filmes Brasileiros

v. 2, n. 15, p. 9

Fiscalização

v. 2, n. 40, p. 2

Folha Popular

- v. 1, n. 1, p. 2
- v. 1, n. 1, p. 4
- v. 1, n. 5, p. 2
- v. 1, n. 6, p. 2
- v. 2, n. 7, p. 2
- v. 2, n. 8, p. 6
- v. 2, n. 21, p. 3
- v. 2, n. 25, p. 4

Formação

- v. 2, n. 28, encarte
- v. 2, n. 37, encarte

Fórmula

- 1 v. 2, n. 11, p. 8

Fórmula Indy

- v. 2, n. 7, p. 10

Fotografia

- v. 2, n. 17, p. 9
- v. 2, n. 23, p. 6
- v. 2, n. 38, p. 7

Fraternidade

- v. 2, n. 37, p. 6

Fraude em Licitações

- v. 2, n. 13, p. 6

Frentistas Demitidos

v. 2, n. 43, p. 4

Funcionalismo Público

v. 2, n. 28, p. 4

v. 2, n. 44, p. 6

v. 2, n. 47, p. 6

v. 2, n. 48, p. 6

Fundação Cultural

v. 2, n. 45, p. 7

Fundo Monetário Internacional (FMI)

v. 2, n. 12, p. 5

Futebol Amador

v. 1, n. 1, p. 8

v. 2, n. 7, p. 12

v. 2, n. 11, p. 8

v. 2, n. 13, p. 10

v. 2, n. 17, p. 10

Futebol Brasileiro

v. 2, n. 7, p. 10

v. 2, n. 7, p. 12

v. 2, n. 8, p. 12

v. 2, n. 9, p. 12

v. 2, n. 10, p. 12

v. 2, n. 11, p. 8

v. 2, n. 12, p. 10

v. 2, n. 13, p. 10

v. 2, n. 14, p. 10

v. 2, n. 15, p. 10
v. 2, n. 16, p. 10
v. 2, n. 17, p. 10
v. 2, n. 18, p. 10
v. 2, n. 19, p. 10
v. 2, n. 20, p. 10
v. 2, n. 21, p. 10
v. 2, n. 21, p. 10
v. 2, n. 22, p. 10
v. 2, n. 23, p. 6
v. 2, n. 24, p. 8
v. 2, n. 25, p. 10
v. 2, n. 26, p. 8
v. 2, n. 27, p. 8
v. 2, n. 28, p. 8
v. 2, n. 29, p. 8
v. 2, n. 33, p. 8
v. 2, n. 34, p. 8
v. 2, n. 35, p. 8
v. 2, n. 36, p. 8
v. 2, n. 37, p. 8
v. 2, n. 38, p. 8
v. 2, n. 39, p. 8
v. 2, n. 40, p. 3
v. 2, n. 43, p. 8
v. 2, n. 44, p. 8
v. 2, n. 45, p. 8
v. 2, n. 46, p. 8
v. 2, n. 48, p. 8

Garantia de Emprego

v. 2, n. 26, p. 4

Gastrites

v. 2, n. 7, p. 7

Gibiteca

v. 2, n. 48, p. 7

Gleba da Ordem

v. 2, n. 48, p. 5

Globalização

v. 2, n. 16, p. 2

v. 2, n. 18, p. 2

v. 2, n. 37, p. 2

Governo do Estado

v. 2, n. 35, p. 3

v. 2, n. 45, p. 2

v. 2, n. 47, p. 3

Governo Federal

v. 2, n. 20, p. 2

v. 2, n. 38, p. 6

v. 2, n. 39, p. 2

v. 2, n. 40, p. 2

Governo Paranaense

v. 2, n. 32, p. 3

v. 2, n. 33, p. 3

v. 2, n. 35, p. 3

v. 2, n. 36, p. 3

v. 2, n. 39, p. 3

v. 2, n. 40, p. 3

v. 2, n. 43, p. 3

v. 2, n. 44, p. 2

v. 2, n. 46, p. 2

v. 2, n. 48, p. 3

v. 2, n. 48, p. 5

Governo

v. 1, n. 1, p. 4

v. 2, n. 19, p. 6

Gráfica Popular

v. 2, n. 36, encarte

GREGÓRIO DE MATTOS

v. 2, n. 15, p. 9

Greve

v. 1, n. 5, p. 3

v. 2, n. 7, p. 5-6

v. 2, n. 13, p. 5

v. 2, n. 14, p. 4-5

v. 2, n. 17, p. 5-6

v. 2, n. 17, p. 7

v. 2, n. 19, p. 5

v. 2, n. 19, p. 7

v. 2, n. 20, p. 4

v. 2, n. 21, p. 6-7

v. 2, n. 22, p. 5

v. 2, n. 29, p. 2

Grito da Terra

v. 2, n. 17, p. 5

v. 2, n. 18, p. 2-5

Grito dos Excluídos

v. 2, n. 24, p. 6

v. 2, n. 25, encarte

Guaíra

v. 2, n. 47, p. 7

Guaraituba

v. 1, n. 6, p. 4

Guarapuava

v. 2, n. 38, p. 5

Habitação

v. 1, n. 5, p. 6-9

v. 2, n. 8, p. 6

v. 2, n. 10, p. 6

v. 2, n. 15, p. 5

v. 2, n. 16, p. 6

v. 2, n. 21, p. 5

Hanseníase

v. 2, n. 22, p. 6

Hospital de Clínicas

v. 2, n. 35, p. 6

v. 2, n. 36, p. 5

v. 2, n. 37, p. 5

Herdeiros do Poder

v. 2, n. 25, p. 7

Hereditariedade no Poder

v. 2, n. 26, p. 5

Homossexualismo

v. 2, n. 22, p. 2

Horário de Verão

v. 2, n. 46, p. 2

Idosos

v. 2, n. 39, p. 6

Igreja

v. 1, n. 6, p. 4

v. 2, n. 7, p. 3

v. 2, n. 35, encarte

Imprensa

v. 1, n. 6, p. 2

Impressos

v. 2, n. 19, p. 2

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

v. 2, n. 13, p. 7

v. 2, n. 21, p. 6

Índigenas no Brasil

v. 2, n. 12, p. 2

v. 2, n. 13, p. 2

Índio Galdino

v. 2, n. 39, p. 6

Inflação

v. 2, n. 15, p. 4

Injustiça

v. 1, n. 6, p. 3

Instituto Paranaense de Cegos

v. 2, n. 22, p. 6

Interclesial

v. 2, n. 37, encarte

Intervenção no Paraná

v. 2, n. 26, p. 6

Irmã Araújo

v. 2, n. 23, p. 1

Irmã TEREZITA

v. 2, n. 37, encarte

JAIME LERNER

v. 2, n. 8, p. 12

v. 2, n. 38, p. 3

JANINA URBAN

v. 2, n. 34, p. 6

JOÃO HAVELANGE

v. 2, n. 34, p. 8

Jogos da Natureza

v. 2, n. 43, p. 5

v. 2, n. 44, p. 3

v. 2, n. 45, p. 2

Jogos de Azar

v. 2, n. 18, p. 10

v. 2, n. 46, p. 3

Jornada de Trabalho

v. 1, n. 5, p. 3

v. 2, n. 15, p. 5

Jornais

v. 2, n. 39, p. 2

Jornalismo Paranaense

v. 2, n. 29, p. 2

Jornalismo

v. 2, n. 22, p. 5

JOSÉ EDUARDO

v. 2, n. 37, p. 3

v. 2, n. 39, p. 3

Juizados Especiais

v. 2, n. 8, p. 5

JÚLIA CHAGAS

v. 2, n. 20, p. 9

Justiça

v. 2, n. 26, p. 6

v. 2, n. 35, p. 6

Kaiser

v. 2, n. 12, p. 4

Lar das Meninas

v. 2, n. 11, p. 6

Latifundiários

v. 2, n. 44, p. 3

Latifúndio

v. 1, n. 5, p. 2

v. 2, n. 20, p. 5

Lavagem Cerebral

v. 2, n. 21, p. 7

Legislativo

v. 2, n. 26, p. 2

Lei do Passe

v. 2, n. 48, p. 8

Lesões

v. 2, n. 20, p. 4

Liberalismo

v. 2, n. 27, p. 3

Liberdade de expressão

v. 2, n. 19, p. 2

Liberdade de Imprensa

v. 1, n. 5, p. 10

Licença Prêmio

v. 2, n. 9, p. 5

v. 2, n. 11, p. 4

v. 2, n. 14, p. 6

v. 2, n. 40, p. 4

Linhão do emprego

v. 2, n. 43, p. 6

Linhas de conhecimento

v. 2, n. 45, p. 7

Lixo

v. 2, n. 10, p. 7

Lixo cultural

v. 2, n. 28, p. 7

Lixo hospitalar

v. 2, n. 26, p. 6

Lombadas

v. 2, n. 25, p. 5

Loteamento

v. 2, n. 16, p. 8

LUIZ IGNÁCIO LULA DA SILVA

v. 2, n. 11, p. 3

Mananciais

v. 1, n. 5, p. 6

Manifestação popular

v. 2, n. 9, p. 5

Manifestações

v. 2, n. 14, p. 7

Manilhamento

v. 1, n. 5, p. 8

Mapa da Pobreza

v. 2, n. 32, p. 2-5

Maratona Bíblica

v. 2, n. 25, encarte

v. 2, n. 27, encarte

MARIO CRAVO

v. 2, n. 17, p. 9

MARTA SUPLICY

v. 2, n. 10, p. 8

Mazelas Sociais

v. 2, n. 32, p. 2-5

Medicina alternativa

v. 2, n. 9, p. 8

v. 2, n. 20, p. 6

v. 2, n. 23, p. 5

Medicamentos

v. 2, n. 8, p. 6

v. 2, n. 26, p. 5

Médico

v. 2, n. 24, p. 5

Meia Entrada

v. 2, n. 15, p. 6

Meio Ambiente

v. 2, n. 7, p. 8

v. 2, n. 9, p. 7

v. 2, n. 13, p. 7

v. 2, n. 14, p. 6

v. 2, n. 15, p. 5

v. 2, n. 16, p. 8

v. 2, n. 17, p. 8

v. 2, n. 22, p. 8

v. 2, n. 23, p. 4

v. 2, n. 24, p. 5

v. 2, n. 26, p. 6

v. 2, n. 27, p. 6

v. 2, n. 28, p. 6

v. 2, n. 33, p. 6

v. 2, n. 34, p. 6

v. 2, n. 40, p. 6

Meios de Comunicação

v. 2, n. 19, p. 7

Meninos de Rua

v. 2, n. 20, p. 8

v. 2, n. 40, p. 8

Menores Trabalhando

v. 2, n. 12, p. 3

Mercado de trabalho em Curitiba

v. 2, n. 7, p. 4

v. 2, n. 26, p. 7

Microempresa

v. 2, n. 8, p. 4

v. 2, n. 13, p. 4

Microempresários

v. 2, n. 14, p. 4

Migração à Curitiba

v. 2, n. 45, p. 8

Miséria

v. 2, n. 17, p. 4

v. 2, n. 29, p. 7

Missões Populares

v. 2, n. 34, encarte

Moda

v. 2, n. 14, p. 4

Moeda Corrente

v. 2, n. 19, p. 4

Montadoras de automóveis

v. 2, n. 28, p. 4

v. 2, n. 29, p. 4

v. 2, n. 33, p. 4

v. 2, n. 34, p. 4

Moradia

v. 1, n. 1, p. 6

v. 2, n. 23, p. 5

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 35, p. 5

v. 2, n. 36, encarte

v. 2, n. 39, p. 5

Moradias em Perigo

v. 2, n. 25, p. 5

Moradias no CIC

v. 2, n. 15, p. 5

Moradores do Bairro Novo

v. 2, n. 34, p. 4

Moralidade Pública

v. 2, n. 26, p. 2

Mortalidade materna

v. 2, n. 17, p. 5

Mostra de Ilustrações

v. 2, n. 40, p. 9

Movimento Ecumênico

v. 2, n. 34, encarte

Movimento Estudantil

v. 2, n. 33, p. 4

Movimento Negro

v. 2, n. 40, p. 7

Movimentos Populares

v. 1, n. 5, p. 6-7

v. 1, n. 6, p. 3

v. 2, n. 7, p. 8

v. 2, n. 8, p. 7

v. 2, n. 15, p. 7

v. 2, n. 17, p. 5

v. 2, n. 18, p. 5

v. 2, n. 19, p. 5

- v. 2, n. 20, p. 6
- v. 2, n. 21, p. 2
- v. 2, n. 21, p. 5
- v. 2, n. 23, p. 5
- v. 2, n. 32, p. 5
- v. 2, n. 33, p. 6
- v. 2, n. 35, p. 2
- v. 2, n. 36, encarte
- v. 2, n. 36, p. 4
- v. 2, n. 37, p. 2
- v. 2, n. 39, p. 5
- v. 2, n. 43, p. 4
- v. 2, n. 45, p. 2
- v. 2, n. 46, p. 8
- v. 2, n. 47, p. 5-6

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

- v. 1, n. 5, p. 7
- v. 1, n. 6, p. 3
- v. 2, n. 10, p. 9
- v. 2, n. 11, p. 5
- v. 2, n. 12, p. 7
- v. 2, n. 12, p. 2
- v. 2, n. 13, p. 7
- v. 2, n. 16, p. 7
- v. 2, n. 19, p. 5
- v. 2, n. 20, p. 5
- v. 2, n. 21, p. 6
- v. 2, n. 22, p. 5
- v. 2, n. 26, p. 4
- v. 2, n. 29, p. 5
- v. 2, n. 33, p. 5

- v. 2, n. 38, p. 5
- v. 2, n. 39, p. 5
- v. 2, n. 43, p. 3
- v. 2, n. 44, p. 2
- v. 2, n. 45, p. 3-4
- v. 2, n. 46, p. 3
- v. 2, n. 47, p. 5-6
- v. 2, n. 47, p. 3
- v. 2, n. 47, p. 5

Mulher

- v. 1, n. 5, p. 7
- v. 2, n. 7, p. 2
- v. 2, n. 7, p. 4
- v. 2, n. 10, p. 8
- v. 2, n. 34, encarte
- v. 2, n. 39, p. 4

Multinacionais

- v. 2, n. 26, p. 7

Música Sacra

- v. 2, n. 18, p. 9

Musical

- v. 2, n. 20, p. 9
- v. 2, n. 28, p. 7

Negligência Médica

- v. 2, n. 34, p. 5

Negociação dos Bancários

v. 2, n. 44, p. 4

Negociação dos Petroleiros

v. 1, n. 1, p. 3

v. 2, n. 17, p. 6

v. 2, n. 40, p. 4

v. 2, n. 44, p. 4

v. 2, n. 47, p. 6

Negociação dos Professores

v. 2, n. 45, p. 6

Negociação dos Servidores

v. 2, n. 18, p. 7

Negociação Salarial dos Jornalistas

v. 2, n. 45, p. 6

Neoliberalismo

v. 2, n. 10, p. 5

Neonazismo

v. 2, n. 7, p. 6

Nepotismo

v. 2, n. 26, p. 5

Notícias da Câmara

v. 2, n. 23, p. 3

v. 2, n. 24, p. 4

v. 2, n. 25, p. 2

- v. 2, n. 28, p. 3
- v. 2, n. 29, p. 3
- v. 2, n. 35, p. 3
- v. 2, n. 36, p. 3
- v. 2, n. 37, p. 3
- v. 2, n. 38, p. 3
- v. 2, n. 39, p. 3
- v. 2, n. 40, p. 3
- v. 2, n. 43, p. 3
- v. 2, n. 44, p. 3
- v. 2, n. 45, p. 3
- v. 2, n. 46, p. 3
- v. 2, n. 47, p. 3

Nova Comunidade

- v. 2, n. 35, encarte

Obras Municipais

- v. 2, n. 33, p. 6

Ocupações

- v. 2, n. 12, p. 7
- v. 2, n. 15, p. 5
- v. 2, n. 21, p. 5
- v. 2, n. 24, p. 6
- v. 2, n. 28, p. 5
- v. 2, n. 32, p. 5

Olimpíadas

- v. 2, n. 12, p. 10

Organização Não Governamental (ONG)

v. 2, n. 37, p. 6

Ópera

v. 2, n. 47, p. 7

Organizações Sociais

v. 2, n. 48, p. 4

Paróquia

v. 2, n. 36, encarte

v. 2, n. 37, encarte

Participação Popular

v. 2, n. 21, p. 2

Partido da Frente Liberal

ver PFL

Partido dos Trabalhadores

ver PT

Parto Normal

v. 2, n. 46, p. 2

Passe Livre

v. 2, n. 26, p. 8

Pastorais

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 32, p. 6

v. 2, n. 33, encarte

Pastoral da Criança

v. 2, n. 28, encarte

Pastoral Familiar

v. 2, n. 27, encarte

PAULO FREIRE

v. 2, n. 40, p. 2

Pavimentação Pilarzinho

v. 2, n. 16, p. 8

Pedagogia

v. 2, n. 18, p. 4

Pedreira em Colombo

v. 2, n. 19, p. 5

Penitenciária

v. 2, n. 36, p. 5

v. 2, n. 37, p. 6

Pequena Agricultura

v. 2, n. 47, p. 5

Pequenas empresas

v. 2, n. 16, p. 4

Petroleiros

v. 2, n. 7, p. 5

v. 2, n. 10, p. 3

Petróleo

v. 2, n. 37, p. 2

PFL

v. 2, n. 14, p. 3

v. 2, n. 48, p. 3

Pinheirinho

v. 2, n. 27, encarte

Pinheirinho em Assembléia

v. 2, n. 34, encarte

Pintura

v. 2, n. 20, p. 9

Pintura em Cerâmica

v. 2, n. 43, p. 7

Piquete Durante a Greve

v. 2, n. 21, p. 7

Plano de Cargos e Salários

v. 2, n. 10, p. 5

Plano Real

v. 1, n. 1, p. 4

v. 1, n. 5, p. 4

v. 2, n. 16, p. 4

Poder

v. 2, n. 15, p. 3

Poder de compra

v. 2, n. 16, p. 4

Poder no Futebol

v. 2, n. 25, p. 2

Polícia Militar

v. 2, n. 38, p. 4

Política Salarial

v. 2, n. 25, p. 6

Políticas

v. 1, n. 6, p. 4

v. 2, n. 7, p. 3

v. 2, n. 21, p. 3

Políticos

v. 2, n. 15, p. 3

Poluição

v. 2, n. 48, p. 2

v. 2, n. 48, p. 5

Postos de Saúde

v. 2, n. 8, p. 8

v. 2, n. 37, p. 5

v. 2, n. 45, p. 5

v. 2, n. 46, p. 5

Postos de Gasolina

v. 2, n. 44, p. 4

Praça Generoso Marques

v. 2, n. 16, p. 9

Prefeito de Curitiba

v. 2, n. 20, p. 3

Prefeitura de Curitiba

v. 2, n. 9, p. 3

v. 2, n. 23, p. 3

v. 2, n. 33, p. 3

Prefeitura de São José dos Pinhais

v. 2, n. 23, p. 3

Prefeitura Virtual

v. 2, n. 44, p. 2

Presos Brasileiros

v. 2, n. 34, p. 2-5

Presos Políticos

v. 2, n. 43, p. 5

Previdência Social

v. 1, n. 6, p. 3

v. 2, n. 8, p. 5

v. 2, n. 9, p. 6

v. 2, n. 10, p. 2

v. 2, n. 10, p. 5

v. 2, n. 10, p. 8

v. 2, n. 11, p. 3

v. 2, n. 14, p. 5

v. 2, n. 16, p. 3

v. 2, n. 17, p. 4

v. 2, n. 17, p. 6

v. 2, n. 33, p. 2

v. 2, n. 34, p. 1

v. 2, n. 40, p. 5

Prisões

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 33, encarte

v. 2, n. 38, p. 4

Privatizações

v. 2, n. 7, p. 2

v. 2, n. 11, p. 4

v. 2, n. 21, p. 4

v. 2, n. 32, p. 5

v. 2, n. 40, p. 4

v. 2, n. 46, p. 6

Processos

v. 2, n. 36, p. 2

Procurador Geral da Justiça

v. 2, n. 12, p. 8

Produtora de vídeo

v. 2, n. 36, encarte

Professor

v. 2, n. 21, p. 8

v. 2, n. 28, p. 5

Profeta Elias

v. 2, n. 27, encarte

Programas de Computador

v. 2, n. 13, p. 9

Projeto Cultural

v. 2, n. 43, p. 7

Promotorias da Comunidade

v. 2, n. 19, p. 6

Pronto Socorro

v. 2, n. 22, p. 6

Propaganda Virtual

v. 2, n. 33, p. 7

Prostituição Infantil

v. 1, n. 1, p. 8

Prostituição

v. 2, n. 46, p. 4

Protocolo de Pequim

v. 2, n. 7, p. 7

PT

v. 2, n. 9, p. 3

v. 2, n. 15, p. 3

v. 2, n. 14, p. 3

v. 2, n. 16, p. 3

v. 2, n. 28, p. 3

v. 2, n. 34, p. 3

Quadrinhos

v. 2, n. 7, p. 11

Qualidade do Ar

v. 2, n. 44, p. 5

Queixa ao Padre

v. 2, n. 9, p. 11

Queixas

v. 2, n. 48, p. 5

Quem TV Produções

v. 2, n. 36, encarte

Questão da Terra

v. 2, n. 21, p. 6

Questão social

v. 2, n. 15, p. 2

v. 2, n. 16, p. 2

v. 2, n. 18, p. 2

Racismo

v. 2, n. 7, p. 6

v. 2, n. 11, p. 2

v. 2, n. 13, p. 8

v. 2, n. 15, p. 6

v. 2, n. 16, p. 5

Radialistas

v. 2, n. 32, p. 3

Rádio Comunitária

v. 2, n. 7, p. 2

v. 2, n. 7, p. 8

v. 2, n. 8, p. 7

v. 2, n. 18, p. 4

v. 2, n. 19, p. 2

v. 2, n. 19, p. 7

v. 2, n. 20, p. 4

v. 2, n. 21, p. 2

v. 2, n. 24, p. 6

Rádiodifusão

v. 1, n. 6, p. 1

Rádios do Paraná

v. 2, n. 13, p. 6

RAFAEL GRECA

v. 2, n. 7, p. 9

Racismo

v. 2, n. 9, p. 8

Rastafari

v. 1, n. 5, p. 10

RAUL PONTE

v. 2, n. 17, p. 8

Reajuste Salarial

v. 2, n. 7, p. 5

v. 2, n. 9, p. 5

Rede Verde

v. 2, n. 10, p. 7

Reeleição

v. 2, n. 29, p. 2-3

v. 2, n. 33, p. 3

v. 2, n. 38, p. 3

Reforma Administrativa

v. 1, n. 5, p. 3

v. 2, n. 28, p. 4

v. 2, n. 29, p. 5

Reforma Agrária

v. 1, n. 6, p. 3

v. 2, n. 9, p. 5

v. 2, n. 10, p. 9-10

v. 2, n. 11, p. 2

v. 2, n. 15, p. 6

v. 2, n. 18, p. 2

v. 2, n. 19, p. 2

v. 2, n. 19, p. 5

v. 2, n. 20, p. 3

v. 2, n. 22, p. 2

v. 2, n. 33, p. 5

v. 2, n. 47, p. 5

Reforma Constitucional

v. 2, n. 12, p. 2

v. 2, n. 34, p. 2

Reforma da Previdência

v. 1, n. 5, p. 3

v. 2, n. 17, p. 2

v. 2, n. 18, p. 2

Reggae

v. 1, n. 5, p. 10

Região Metropolitana

v. 1, n. 5, p. 6

v. 2, n. 34, p. 4

Regras de Futebol

v. 2, n. 35, p. 8

Rei do Futebol

v. 2, n. 9, p. 10

REINHOLD STEPHANES

v. 2, n. 16, p. 3

Reivindicação

v. 2, n. 25, encarte

v. 2, n. 25, p. 5

v. 2, n. 39, p. 5

Religiosidade

v. 2, n. 28, encarte

Renault

v. 2, n. 7, p. 4

v. 2, n. 8, p. 4

v. 2, n. 9, p. 4

v. 2, n. 10, p. 4

v. 2, n. 23, p. 6

v. 2, n. 24, p. 4

v. 2, n. 27, p. 6

v. 2, n. 37, p. 4

Renúncia de Algaci Túlio

v. 2, n. 32, p. 3

Repentistas

v. 2, n. 22, p. 9

Reposição de Perdas

v. 2, n. 25, p. 6

Rio Bacacheri

v. 2, n. 18, p. 6

Rio Branco do Sul

v. 2, n. 9, p. 9

Romaria

v. 2, n. 23, p. 4

v. 2, n. 37, encarte

RUBINHO BARRICHELLO

v. 2, n. 26, p. 8

Sacoleiros

v. 2, n. 22, p. 4

Salário Mínimo

v. 1, n. 1, p. 3

v. 2, n. 10, p. 4

v. 2, n. 14, p. 5

v. 2, n. 15, p. 4

v. 2, n. 16, p. 3-4

Saneamento Ambiental

v. 1, n. 5, p. 6

SANEPAR

v. 2, n. 7, p. 7

v. 2, n. 8, p. 6

Santa Cândida

v. 2, n. 21, p. 5

Santa Izabel do Ivaí

v. 1, n. 6, p. 3

Santa Rita

v. 2, n. 35, p. 5

São José dos Pinhais

v. 2, n. 10, p. 6

Saúde da Mulher

v. 2, n. 19, p. 6

Saúde no Governo FHC

v. 2, n. 20, p. 6

Saúde Pública

v. 2, n. 38, p. 2

v. 2, n. 40, p. 5

v. 2, n. 45, p. 2

Saúde

v. 1, n. 5, p. 9

v. 2, n. 11, p. 2

v. 2, n. 16, p. 2

v. 2, n. 27, p. 6

v. 2, n. 33, encarte

v. 2, n. 33, p. 2

v. 2, n. 40, p. 5

SEBASTIÃO SALGADO

v. 2, n. 38, p. 7

Secretaria da Cultura

v. 2, n. 43, p. 7

Segurança Pública

v. 2, n. 17, p. 5

v. 2, n. 45, p. 3

Seguro Privado

v. 2, n. 47, p. 2

Seguro Saúde

v. 2, n. 16, p. 2

Seleção Brasileira

v. 2, n. 15, p. 10

Sem Teto

v. 2, n. 21, p. 5

v. 2, n. 29, p. 6

Semana Cultural

v. 2, n. 27, p. 3

Semana na Assembléia

v. 2, n. 7, p. 3

v. 2, n. 8, p. 3

v. 2, n. 10, p. 3

v. 2, n. 11, p. 3

v. 2, n. 12, p. 3

v. 2, n. 13, p. 3

v. 2, n. 14, p. 3

v. 2, n. 15, p. 3

v. 2, n. 16, p. 3

v. 2, n. 17, p. 3

v. 2, n. 18, p. 3

v. 2, n. 19, p. 3

v. 2, n. 20, p. 3

v. 2, n. 21, p. 3

v. 2, n. 22, p. 3

Semana na Câmara

v. 2, n. 8, p. 3

v. 2, n. 9, p. 3

v. 2, n. 11, p. 3

v. 2, n. 12, p. 3

v. 2, n. 13, p. 3

v. 2, n. 14, p. 3

v. 2, n. 15, p. 3

v. 2, n. 16, p. 3

v. 2, n. 17, p. 3

v. 2, n. 18, p. 3

v. 2, n. 19, p. 3

v. 2, n. 20, p. 3

v. 2, n. 21, p. 3

v. 2, n. 22, p. 3

v. 2, n. 26, p. 3

Semana Social

v. 2, n. 47, p. 8

Separatismo

v. 2, n. 9, p. 8

Serra do Mar

v. 2, n. 18, p. 6

Serviços Bancários

v. 2, n. 23, p. 4

Serviços Prestados

v. 2, n. 15, p. 4

Servidor

v. 2, n. 9, p. 5

v. 2, n. 12, p. 4

v. 2, n. 13, p. 3

v. 2, n. 13, p. 5

v. 2, n. 14, p. 5

v. 2, n. 16, p. 6

v. 2, n. 17, p. 6

v. 2, n. 21, p. 4

v. 2, n. 21, p. 7

v. 2, n. 29, p. 5

v. 2, n. 40, p. 4

v. 2, n. 44, p. 6

v. 2, n. 45, p. 6

v. 2, n. 46, p. 6

v. 2, n. 48, p. 6

Shopping Curitiba

v. 2, n. 27, p. 6

Show na Pedreira

v. 2, n. 47, p. 7

Sindicalismo

v. 1, n. 5, p. 3

v. 1, n. 6, p. 3

- v. 2, n. 10, p. 5
- v. 2, n. 11, p. 4
- v. 2, n. 12, p. 4
- v. 2, n. 13, p. 3-4
- v. 2, n. 14, p. 4
- v. 2, n. 15, p. 7
- v. 2, n. 16, p. 6
- v. 2, n. 21, p. 2
- v. 2, n. 32, p. 4
- v. 2, n. 33, p. 4

Sítio Cercado

- v. 2, n. 12, p. 6
- v. 2, n. 22, p. 8

Criança

- v. 2, n. 27, p. 5

Sucessão Municipal

- v. 2, n. 7, p. 3

Supermercados

- v. 2, n. 44, p. 5

Tarifa de Luz

- v. 2, n. 7, p. 7
- v. 2, n. 9, p. 2

Tarifaço

- v. 2, n. 8, p. 8
- v. 2, n. 9, p. 5
- v. 2, n. 12, p. 5

v. 2, n. 28, p. 2

Teatro

v. 2, n. 8, p. 11

v. 2, n. 18, p. 9

v. 2, n. 24, p. 7

v. 2, n. 26, p. 7

v. 2, n. 27, p. 7

v. 2, n. 34, p. 7

v. 2, n. 35, p. 7

v. 2, n. 36, p. 7

v. 2, n. 39, p. 7

v. 2, n. 40, p. 9

v. 2, n. 47, p. 7

Telejornalismo

v. 2, n. 19, p. 2

Televisão

v. 2, n. 18, p. 4

Terapias Naturais

v. 1, n. 5, p. 8

Termoelétrica a Carvão

v. 2, n. 32, p. 6

Tortura

v. 2, n. 37, p. 2

v. 2, n. 38, p. 4

v. 2, n. 43, p. 2

v. 2, n. 48, p. 2

Trabalhadores

- v. 1, n. 1, p. 3
- v. 2, n. 19, p. 4
- v. 2, n. 20, p. 4
- v. 2, n. 21, p. 4
- v. 2, n. 22, p. 4

Trabalho Infantil

- v. 1, n. 5, p. 4
- v. 2, n. 21, p. 7
- v. 2, n. 22, p. 7
- v. 2, n. 27, p. 4
- v. 2, n. 39, p. 4

Trabalho Regular

- v. 2, n. 47, p. 2

Transporte Coletivo

- v. 1, n. 5, p. 2
- v. 1, n. 5, p. 9
- v. 2, n. 8, p. 8
- v. 2, n. 10, p. 6
- v. 2, n. 11, p. 6
- v. 2, n. 12, p. 2
- v. 2, n. 12, p. 6
- v. 2, n. 13, p. 6

TRE

- v. 2, n. 27, p. 3

Tribunal Internacional

- v. 2, n. 12, p. 5

Tribunal Regional Eleitoral

ver TRE

Troca de Partido

v. 2, n. 38, p. 3

Tuberculose

v. 2, n. 25, p. 8

TVs Comunitárias

v. 2, n. 24, p. 6

Entrega do Oscar

v. 2, n. 9, p. 11

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

v. 2, n. 10, p. 6

v. 2, n. 20, p. 4

v. 2, n. 28, p. 3

v. 2, n. 48, p. 4

Universidade do Professor

v. 2, n. 20, p. 7

UTI móvel

v. 2, n. 24, p. 5

Vale do Rio Doce

v. 2, n. 35, p. 2

v. 2, n. 36, p. 4

v. 2, n. 39, p. 6

VANHONI

ver Ângelo Vanhoni

Vereadores

v. 2, n. 17, p. 4

v. 2, n. 27, p. 2

Vice-prefeito

v. 2, n. 22, p. 3

Vídeo

v. 2, n. 7, p. 11

v. 2, n. 16, p. 9

v. 2, n. 17, p. 9

v. 2, n. 20, p. 9

v. 2, n. 21, p. 9

v. 2, n. 22, p. 9

v. 2, n. 24, p. 7

v. 2, n. 44, p. 7

Vila Pantanal

v. 2, n. 10, p. 6

v. 2, n. 28, encarte

v. 2, n. 37, encarte

Violência

v. 2, n. 9, p. 8

v. 2, n. 10, p. 9

v. 2, n. 12, p. 2

v. 2, n. 12, p. 6

v. 2, n. 12, p. 7

- v. 2, n. 13, p. 8
- v. 2, n. 20, p. 6
- v. 2, n. 22, p. 10
- v. 2, n. 33, p. 5
- v. 2, n. 35, p. 5-6
- v. 2, n. 36, p. 6
- v. 2, n. 38, p. 6

Vítimas do Futebol

- v. 2, n. 22, p. 10

Xapinhal

- v. 1, n. 5, p. 8
- v. 2, n. 43, p. 4

Xaxim

- v. 1, n. 5, p. 8

Zuateg

- v. 2, n. 7, p. 11
- v. 2, n. 8, p. 7
- v. 2, n. 17, p. 9

Zumbi

- v. 1, n. 5, p. 10
- v. 1, n. 6, p. 1

